

DIOCESE DE MACAPÁ



Por uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão



CIRCULOS BIBLICOS 2022

Apresentação

Queridos irmãos e irmãs,

Desde 10 de outubro de 2021, iniciamos, na Igreja Católica, o caminho rumo ao Sínodo dos bispos de outubro de 2023 sobre a “SINODALIDADE”. Naquele dia, a abertura do “caminho” coube ao Papa Francisco em Roma. Nas demais Dioceses do mundo inteiro, o início aconteceu no domingo seguinte: 17 de outubro de 2021. Em nossa Diocese, já fizemos uma reunião com o Conselho Diocesano de Pastoral, em 15 de novembro de 2021 e com os padres no dia 19 da mesma semana. Foi naqueles dias que planejamos, juntos, as etapas do nosso caminho rumo ao Sínodo 2021-2023. Decidimos que fosse preparada uma cartilha em forma de Círculos Bíblicos, como estamos acostumados, para aprofundar os fundamentos bíblicos da Sinodalidade. Com efeito, essa palavra não é nova na Igreja – na realidade, é bastante antiga – mas pouco ou nada usada. Por isso, nem todos entendem o sentido dessa palavra e, sobretudo, o seu valor. A Equipe dos Círculos Bíblicos trabalhou e o resultado impresso está agora em vossas mãos. O mesmo material está à disposição no formato digital no site da nossa diocese. No domingo, 30 de janeiro de 2022, realizaremos o Encontro dos Círculos Bíblicos sobre o mesmo assunto e com o mesmo subsídio. Esperamos que mais pessoas de boa vontade se reúnam e abram as suas casas para os vizinhos e assim possamos retomar, com mais entusiasmo e participação, a prática dos Círculos Bíblicos nas quartas feiras como buscamos, aprender a fazer a partir do projeto diocesano “A Palavra de Deus Crescia” de dezembro de 2010. Mais ainda, agora, com a proposta dos bispos do Brasil de nos comprometer todos na “animação bíblica da vida e da pastoral” (CNBB Doc. de Estudo 114). Também preparamos uma Cartilha com algumas explicações e as

Perguntas às quais somos convidados a responder. Muito melhor se respondemos juntos como Comunidades, Paróquias, Movimentos, Grupos, Novas Comunidade, etc... Em 28 e 29 de maio de 2022 teremos uma Miniassembleia Diocesana para a aprovação das “10 páginas” de síntese das respostas. Essa será a contribuição da nossa Diocese para o Sínodo e deve ser entregue à CNBB, até 31 de julho de 2022.

Assim, de “síntese em síntese” a Comissão do Sínodo chegará a um documento que servirá de base para os trabalhos do Sínodo em outubro de 2023. Com certeza, as respostas às perguntas nos farão “sonhar” uma Igreja – uma Diocese também – “comunhão, participação e missão”. Esta Cartilha de Círculos Bíblicos poderá nos ajudar a esclarecer e aprofundar porque fazemos tudo isso. A nossa Igreja não pode ser uma mera distribuidora de serviços religiosos (sacramentos, bênçãos, rezas...). Ela deve, antes de tudo, “EVANGELIZAR”, ou seja, continuar a própria missão de Jesus que foi enviado pelo Pai para “anunciar o Evangelho aos pobres” (Lc 4,18). Toda a atividade pastoral da Igreja deve ter essa finalidade que, por sua vez, deve levar o Povo de Deus à “santidade” (NMI 30 e 31) que nada mais é se não a comunhão com a Santíssima Trindade: a “vida plena” que Jesus prometeu!

“Sinodalidade” significa, na prática, *caminhar juntos* rumo à santidade que é vocação comum de todos os batizados (LG cap. 5º).

Macapá, 10 de janeiro de 2022

+ Pedro

Introdução

“O caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do Terceiro Milênio”, assim se expressou Papa Francisco por ocasião da comemoração dos 50 anos da instituição do Sínodo dos Bispos feita pelo Papa São Paulo VI. Papa Francisco também disse que “a sinodalidade é dimensão constitutiva da Igreja”, de modo que “aquilo que o Senhor nos pede, em certo sentido, já está tudo contido na palavra “sínodo”. “Sínodo” e “sinodalidade” não são coisas novas na Igreja. Contudo, de certa maneira, são novidade para nós. Isso acontece porque nos acostumamos com uma certa forma de organização da Igreja, das Paróquias, das Comunidades e achamos que seja a única possível. De fato, não podemos ter a experiência dos séculos passados e, por isso, às vezes, pensamos que “sempre foi assim”. Não é bem verdade. Na Igreja, como em qualquer organização viva e ativa, não só mudam as pessoas – o que é natural -, mas mudam também as formas de relacionamento entre os membros entre si e com aqueles que, digamos, estão fora. Não podemos pensar que uma Igreja que tem mais de dois mil anos de história e que está espalhada em todos os países deste planeta, com tantas línguas e culturas diferentes, ficasse sempre a mesma e não pudesse ser, em parte, diferente nas várias situações particulares. Todos os organismos vivos desenvolvem. Nós acreditamos que, desde o tempo dos primeiros apóstolos e padres, eles e os que vieram depois, esforçaram-se em continuar com fidelidade a missão do anúncio do Reino do qual a Igreja é “germe e início” (LG 5). No entanto, muitas coisas mudaram e mudam no caminho da humanidade. Manter viva a Tradição não significa repetir sempre as mesmas coisas na mesma maneira e linguagem. Significa, sim, ser fiéis àquilo que foi transmitido – o tesouro da fé - mas também encontrando sempre novos meios de diálogo e entendimento com as novas gerações. Quando Papa São João Paulo II falava de “Nova Evangelização” em Santo Domingo em 1992, ele já dizia: “A novidade não afeta o conteúdo da mensagem evangélica que não muda, pois Cristo é sempre o mesmo: ontem, hoje e sempre...Por isso, o Evangelho há de ser proclamado em total fidelidade e pureza...A

novidade da ação evangelizadora afeta a atitude, o estilo, o esforço e a programação ou...o *ardor, os métodos e a expressão*... (Discurso de abertura da IV Conferência Geral do CELAM). Na “mudança de época”, que estamos vivenciando, se não temos a coragem e a ousadia de abrir novos caminhos, corremos o perigo que a “nova e alegre” Notícia de Jesus não só não seja mais percebida e acolhida, mas, infelizmente, nem mais entendida. A garantia da fidelidade e da novidade, ao mesmo tempo, vêm das promessas de Jesus quando falava do Divino Espírito Santo: “Eu pedirei ao Pai, e ele vos dará um outro Paráclito, para que permaneça sempre convosco (Jo 14, 16) ... Não vos deixarei órfãos (Jo 14,18) ...Ora, o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que eu vos tenho dito (Jo 14, 26)...Tenho muitas coisas a vos dizer, mas não sois capazes de suportá-las agora. Quando vier, o Espírito da Verdade, então ele vos guiará a toda a verdade (Jo 16,12-13).

O assunto da “sinodalidade” diz a respeito ao nosso ser Igreja e à nossa missão como Igreja na sociedade de hoje. É importante nos perguntarmos como nós mesmos vivemos esta realidade e, também, como os “de fora” veem nossa vida e missão. Somos uma “estrutura” antiga que esgotou a sua missão? O que falta e o que devemos mudar para que o Evangelho de Jesus continue uma Boa Notícia para os homens e as mulheres de todos os tempos? Esta cartilha de Círculos Bíblicos busca apresentar os fundamentos bíblicos da sinodalidade. Ela poderá acompanhar os grupos ao longo do ano inteiro, nos tempos mais apropriados, de maneira que todos possamos entender bem o sentido da palavra e crescer no desejo de realizar na prática aquilo que acreditamos valioso e significativo para nós mesmos e para a humanidade nossa contemporânea. Os primeiros cinco círculos bíblicos deveriam ajudar a entender a sinodalidade em si. Os nove círculos seguintes estão articulados nos três aspectos propostos para colocar em prática a sinodalidade: Comunhão, Participação e Missão. Enfim, um último Círculo Bíblico onde seremos convidados a reconhecer os atores em jogo.

Nos roteiros dos círculos bíblicos, além das citações bíblicas, teremos orientações dos nossos pastores e de alguns documentos da Igreja, quais:

- *Documentos do Concílio Vaticano 2º*
- *Cristãos Leigos e Leigas... Doc 105 - CNBB*
- *Documento preparatório do Sinodo: “Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”*
- *Vademecum para o Sinodo sobre a Sinodalidade*
- *A Sinodalidade na vida da Igreja – Comissão Teológica Internacional*
- *O Sensus Fidei na vida da Igreja – Comissão Teológica Internacional*
- *A Diocese de Macapá a caminho do Sinodo*
- *Magistério dos Papas.*

Que possamos aproveitar bem todos os ensinamentos da Palavra de Deus e das orientações dos nossos pastores para respondermos aos desafios da realidade de hoje e sermos, de fato, uma igreja Sinodal!

Boa caminhada

1º Círculo Bíblico: Uma Grande Assembleia.

Texto bíblico: Neemias 8, 1-4a.5-6.8-12

Preparando o ambiente: Crucifixo, Bíblia aberta, velas acesas, papéis com os nomes das pessoas que normalmente se reúnem para o encontro e de outras da comunidade...

1) Acolhida com saudação inicial e motivação

Animador/a: sejamos todos/as bem-vindos/as a esse encontro entre nós e com a Palavra de Deus! É ela que sustenta a nossa fé e no orienta no processo/caminho eclesial sinodal. Na alegria do encontro, cantemos: **“Juntos como irmãos” (nº 1)**

Animador/a: No começo dos primeiros cinco Círculos Bíblicos, somos convidados/as a proclamar o trecho da Carta aos Efésios (4,1-6), onde Paulo convida as suas comunidades à comunhão e à unidade.

Todos: *“Eu, prisioneiro no Senhor, vos exorto a levardes uma vida digna da vocação que recebestes: com toda humildade e mansidão, e com longanimidade, suportai-vos uns aos outros no amor, solícitos em guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também é uma só a esperança à qual fostes chamados. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, no meio de todos e em todos!”.*

Animador/a: Iniciamos um novo itinerário de Círculos Bíblicos para nos prepararmos ao Sínodo de 2023 sobre a ‘Sinodalidade’. Palavras novas aos nossos ouvidos, mas que somos chamados/as a compreender e aprofundar durante os nossos encontros e a vivenciar na prática eclesial. Iniciamos invocando o Espírito Santo com a Oração própria do caminho sinodal:

Todos: Oração do Sínodo, pag.75

2. Proclamação da Palavra

Animador/a: Vamos escutar um trecho do Antigo Testamento, que nos fala de uma reunião bem festiva do Povo de Israel...

Leitor/a 2: Leitura do Livro do Profeta Neemias (8, 1-4a.5-6.8-12)
(marcar na Bíblia os versículos que devem ser proclamados).

3) Partilha e ressonância da Palavra

Animador/a: A “comunidade”, Povo de Deus, torna-se visível quando se reúne. A “assembleia” surge de uma “convocação” – “na presença dos homens, das mulheres e de todos os que eram capazes de compreender” (v.3).

V. 12: “Levaram porções também aos outros e expandiram-se em grande alegria pois haviam entendido as Palavras que lhes foram explicadas.”. A alegria de estar juntos (depois da volta do exílio), de entender a Palavra! Portanto: não se trata de uma assembleia qualquer, de uma reunião qualquer. É a Palavra que vivifica e dá alegria a comunidade!

Num momento de silêncio, refletimos sobre a Palavra que escutamos, comparando as nossas assembleias com aquela do Livro de Neemias. E nos perguntamos: “Como é a minha atitude pessoal quando estou com os irmãos e irmãs na Assembleia litúrgica? E/ou em outras assembleias e/ou nos encontros comunitários? Como considero a assembleia da qual faço parte (passiva, participativa, tristonha...)? Quais sugestões tenho para melhorar a minha participação?”

4) Escutando as orientações dos nossos pastores.

Animador/a: Vamos agora escutar alguns parágrafos do documento elaborado pela Comissão Teológica Internacional sobre a sinodalidade na vida da Igreja.

Leitor/a 3: No N°3, se diz: “Sínodo” é palavra antiga e venerada na Tradição da Igreja, cujo significado recorda os conteúdos mais profundos da Revelação. Composta pela preposição *σύν*, **com**, e pelo substantivo *ὁδός*, **via**, indica o caminho feito conjuntamente pelo povo de Deus. Remete, portanto, ao Senhor Jesus, que apresenta a si mesmo como “o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6), e ao fato de que os cristãos, em seu seguimento, são originariamente chamados “os discípulos do caminho” (At 9,2; 19,9.23; 22,4; 24,14.22).

Leitor/a 4: no N° 4: Com um significado específico, desde os primeiros séculos, são designadas com a palavra “sínodo” as assembleias eclesiais convocadas em vários níveis (diocesano, provincial ou regional, patriarcal, universal) para discernir, à luz da Palavra de Deus e na escuta do Espírito Santo, as questões doutrinárias, litúrgicas, canônicas e pastorais que aos poucos se apresentam.

E, no N° 5: Na literatura teológica, canônica e pastoral dos últimos decênios surgiu o uso de um substantivo criado recentemente, “sinodalidade”, correlato do adjetivo “sinodal”, ambos derivados da palavra “sínodo”. Fala-se, assim, da sinodalidade como “dimensão constitutiva da Igreja”. Essa novidade de linguagem, que pede uma atenta e precisa definição teológica, atesta uma aquisição que vem amadurecendo na consciência eclesial, a partir do Magistério do Vaticano II e da experiência vivida nas Igrejas locais e na Igreja universal desde o último Concílio até hoje.

Leitor/a 5: no N° 9. “Neste contexto, a sinodalidade representa a via mestra para a Igreja, chamada a renovar-se sob a ação do Espírito e graças à escuta da Palavra. A capacidade de imaginar um futuro diferente para a Igreja e para as suas instituições, à altura da missão recebida, depende em grande medida da escolha de encetar processos de escuta, diálogo e discernimento comunitário, em que todos e cada um possam participar e contribuir. Ao mesmo tempo, a escolha de “caminhar juntos” constitui um sinal profético para uma família humana que tem necessidade de um projeto comum, apto a perseguir o bem de todos. Uma Igreja capaz de comunhão e de fraternidade, de participação e de subsidiariedade, em fidelidade ao que anuncia, poderá colocar-se ao lado dos pobres e dos últimos, emprestando-lhes a própria voz. Para “caminhar juntos”, é necessário que nos deixemos educar pelo Espírito para uma mentalidade verdadeiramente sinodal, entrando com coragem e liberdade de coração num processo de conversão, sem o qual não será possível aquela «reforma perene da qual ela [a Igreja], como instituição humana e terrena, necessita perpetuamente» (UR, n. 6; cf. EG, n. 26).

5) Partilhando nossa reflexão:

Animador/a: Vamos analisar a ‘prática’ da nossa vida em comunidade à luz daquilo que escutamos e nos perguntarmos:

- Sentimos, em nossa comunidade, paróquia, a necessidade de “caminhar juntos”? Como essa necessidade se traduz e é vivida?
- Por que, muitas vezes, gostamos de “caminhar” separados?
- Somos “uma Igreja capaz de comunhão e de fraternidade, de participação e de subsidiariedade?” ou cada um (pessoa, grupo, equipe, pastoral, movimento...) enxerga o seu pedacinho, seu protagonismo autossuficiente...?

Deixar um bom tempo para a partilha...

6) Fazendo da Palavra, oração

Animador/a: Podemos, agora, elevar as nossas preces a Deus que é Comunhão de Amor, suplicando a capacidade de comunhão, participação e missão. A cada invocação repetiremos: “**Senhor faz de nós seres de comunhão, participação e missão!**”.

Leitor/a:

- *Trindade Santa, fonte de comunhão e de vida, ajuda-nos a somar forças na construção e na defesa de vida, imitando e continuando a tua missão criadora.*
- *Trindade Santa, ajuda-nos a intervir juntos, onde a vida está diminuída ou ameaça, para continuarmos tua presença salvadora.*
- *Trindade Santa, o teu Espírito santificador sustente a nossa vida para que a tornemos santa, realizando o teu projeto.*

Animador/a: e agora peçamos perdão pelas nossas divisões, a falta de compromisso com a comunhão, com o caminhar juntos. Após cada invocação cantaremos: “**Senhor, tende piedade de nós!**”, (ou outro refrão penitencial).

Leitor/a:

- *Senhor, Deus amoroso e compassivo, pedimos tua força restauradora, a fim de que sejamos capazes de caminhar juntos.*
- *Senhor, fonte de comunhão, perdoa nossas autossuficiências e ajuda-nos a trilhar juntos o caminho da sinodalidade e a saber interagir com os outros.*
(Outros pedidos de perdão...)

7) Sugestão de compromisso com a vida

Animador/a: podemos partilhar os pontos que chamaram nossa atenção e formularmos algum compromisso concreto para que a nossa comunidade, a nossa paróquia, se coloque e cresça no “caminhar juntos”.

8) Oração final e despedida

Animador/a: Encerramos o nosso encontro, rezando juntos a oração que Jesus nos ensinou: **Pai nosso**

- ✓ Lembramos que o próximo encontro será... (*data e local*).
- ✓ Nos despedimos cantando: **Agora é tempo de ser Igreja. Nº 2**

2º Círculo Bíblico: Uma Só Fé

Texto bíblico: Efésios 4, 11-16

Preparando o ambiente: Crucifixo, Bíblia aberta, velas acesas, se tiver, um livro de Orações aberto na página onde está escrito O CREDO ou numa folha, imprimir o Creio.

1) Acolhida com saudação inicial e motivação

Animador/a: Somos todos/as bem-vindos/as ao nosso segundo encontro sobre sinodalidade. O tema de hoje quer nos ajudar a refletir sobre a UNIDADE DA NOSSA FÉ, fundamento do nosso ser Corpo de Cristo, a Igreja.

Com alegria cantemos: “**Creio Senhor, mas aumentai a minha fé!**”

E juntos rezemos o trecho da Carta aos Efésios 4,1-6, que nos acompanha nestes primeiros cinco Círculos Bíblicos.

Todos: “*Eu, prisioneiro no Senhor, vos exorto a levardes uma vida digna da vocação que recebestes: com toda humildade e mansidão, e com longanimidade, suportai-vos uns aos outros no amor, solícitos em guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também é uma só a esperança à qual fostes chamados. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, no meio de todos e em todos!*”

Animador/a: Rezemos juntos a Oração do Sínodo (pag 75)

2) Proclamação da palavra

Animador/a: Aclamemos a Palavra que será proclamada, o trecho que escutaremos agora, é a continuação daquele que já rezamos. O Apóstolo Paulo fala da Igreja como se fosse um corpo.

Cantemos: “**Pela Palavra de Deus, sabermos por onde andar...**” N°4
Escutemos com abertura de coração

Leitor/a 2: Leitura da Carta de Paulo aos Efésios 4, 11-16

Animador/a: Paulo afirma com muita clareza que a unidade é dada do próprio Cristo Jesus e nos convida a não sermos mais como crianças... v.14

A força da união nos vem da partilha da mesma fé! – Somos chamados/as a viver a unidade na fé, na doutrina, mas sobretudo, na fé praticada, que “edifica” o Corpo de Cristo;

v.15. Somos chamados/as a “cresceremos em relação a Cristo que é a cabeça”.

3) Partilha e ressonância da Palavra

Animador/a: Após um momento para reflexão em silêncio, partilharemos a Palavra escutada, orientados/as por estes questionamentos:

- Olhando a nossa família: em quais pontos somos verdadeiramente unidos e como administramos nossas divergências?
- Qual experiência temos em relação a nossa comunidade: de união ou de divisão?
- Podemos partilhar, na fraternidade, mas com sinceridade, as coisas que estão atrapalhando a construção da unidade, de um só corpo do qual só Cristo é a cabeça. Temos e cultivamos a mentalidade do serviço, como Jesus nos ensinou ou a mentalidade de quem quer mandar na comunidade?

Somos convidados/as a rezar juntos o Creio = carteira de identidade do cristão católico.

Todos: Creio em Deus, Pai todo-poderoso...

4) Escutando as orientações dos nossos pastores

Animador/a: Escutemos algumas orientações dos nossos Pastores a respeito da unidade e do caminhar juntos.

Leitor/a 3: Do Documento preparatório do Sínodo n° 11. No primeiro milênio, “caminhar juntos”, ou seja, praticar a sinodalidade, era a maneira habitual de proceder da Igreja, entendida como «Povo reunido pela unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo». Àqueles que dividiam o corpo eclesial, os Padres da Igreja opuseram a comunhão das Igrejas espalhadas pelo mundo, que Santo Agostinho descrevia como «concordíssima fidei conspiratio», isto é, o acordo na fé entre todos os Batizados. É aqui que se arraiga o amplo desenvolvimento de uma prática sinodal a todos os níveis da vida da Igreja – local, diocesano, universal – que encontrou a sua mais excelsa manifestação no concílio ecumênico. Foi neste horizonte eclesial, inspirado no princípio da participação de todos na vida da Igreja, que São João Crisóstomo pôde dizer: «Igreja e Sínodo são sinónimos». Este modo de proceder não esmoreceu nem sequer no segundo milênio, quando a Igreja evidenciou em maior medida a função hierárquica: se na idade média e na época moderna é bem atestada a celebração dos sínodos diocesanos e provinciais, assim como a dos concílios ecumênicos, quando se tratava de definir verdades dogmáticas, os Papas queriam consultar os Bispos, para conhecer a fé de toda a Igreja, recorrendo à autoridade do *sensus fidei* de todo o Povo de Deus, que é «infallível “in credendo”» (EG, n. 119).

Leitor/a 4: Do Documento da Comissão Teológica Internacional – O *Sensus Fidei*, n° 19. No seu ministério, Paulo dá prova de respeito pela fé de suas comunidades e deseja que ela se aprofunde. Em 2 *Coríntios* 1,24, ele descreve sua missão de apóstolo assim: “Não tencionamos dominar a vossa fé, mas colaboramos para que tenhais alegria; é pela fé que estais firmes”. E ele encoraja os coríntios: “Permanecei firmes na fé” (*1Cor* 16,14). Aos tessalonicenses, ele escreve uma carta “a fim de vos fortificar e exortar na fé” (*1Ts* 3,2), e reza de forma semelhante pela fé das outras comunidades (cf. *Cl* 1,9; *Ef* 1,17-19). O apóstolo não só trabalha para aumentar a fé

dos outros, mas ele sabe que por meio disto também a sua fé se fortalece, em uma espécie de diálogo de fé: “Para nos confortar convosco pela fé que nos é comum a vós e a mim” (Rm 1,12). A fé da comunidade é um ponto de referência para o ensinamento de Paulo e uma preocupação central de seu serviço pastoral, resultando em uma troca entre ele e suas comunidades, em benefício de ambas as partes.

5) Partilhando nossa reflexão

Animador/a: Os cristãos não “inventam a própria fé”. Recebemos o anúncio (querigma) dos que nos precederam no caminho, a acolhemos livremente (adesão da fé), a vivemos e a celebramos juntos. A Liturgia é a manifestação celebrativa da única fé que nos convoca e nos une: celebramos o que todos juntos cremos (*Lex orandi, lex credendi*).

Vamos nos perguntar:

- A vida eclesial é caracterizada pelo intercâmbio num crescer juntos/as na fé. Os “padres” explicam e confirmam a fé do povo; e o povo ensina aos padres, aos nossos sacerdotes, como vivenciar a fé. Como isso se dá nas nossas comunidades? Temos experiências a partilhar? Com exemplos concretos.
- Temos consciência da fé como “dom” recebido a ser cultivados na comunhão ou pensamos que podemos “ajustá-la” como melhor nos parece?
- Façamos exemplos de comunhão na fé e/ou, talvez, de divisões na fé, identificando o porquê isso acontece.

6) Fazendo da palavra oração

Animador/a: Temos consciência que a “unidade da fé” e, sobretudo, a “unidade da vida” não são fáceis de se viver. Precisamos da graça e da força de Deus, a Santíssima Trindade, para vivermos em um só corpo e um só Espírito. Elevemos a Ele as nossas preces e a cada invocação responderemos: **“Fazei, Senhor, que caminhemos na unidade”**.

Leitor/a:

- Senhor, trindade e unidade perfeita, comprometida com o bem e a vida, ajudai-nos a viver a nossa vida batismal no serviço ao vosso Reino. Rezemos

- Nosso Deus, trino na unidade, ajudai-nos a acolher a vossa vida em nós e a viver feitos um só coração e uma só alma para o bem dos nossos irmãos e irmãs. Rezemos
- Nosso Deus Pai, Filho, Espírito, ajudai-nos a viver acolhendo as nossas diversidades e a não ferir a unidade da vossa presença entre nós. Rezemos

Outras intenções...

7) Sugestões de compromisso

Animador/a: Vamos identificar alguns objetivos concretos a serem alcançados para que a nossa unidade e a nossa comunhão se tornem um pouco mais visíveis.

O que podemos fazer: melhorar a comunicação? Usar um pouco mais a correção fraterna? (Podemos sugerir e assumir).

8) Oração final e despedida

Animador/a: Encerramos o nosso encontro rezando juntos como Jesus nos ensinou: **Pai nosso...**, lembrando que o próximo será....

Invoquemos a bênção de Deus sobre nós com o canto: **“Deus te abençoe, Deus te dê a paz... (nº 5)**

3º Círculo Bíblico: Uma Só Esperança

Texto bíblico: Carta de Paulo aos Romanos 8, 18-25

Preparar o Ambiente com: *Crucifixo, Bíblia aberta, velas acesas, e uma faixa com a escrita: “Creio na ressurreição da carne, creio na vida eterna!”.*

1) Acolhida com saudação inicial, e motivação

Animador/a: O tema do nosso terceiro encontro diz respeito à ESPERANÇA. Antes, porém, vamos ouvir o trecho da Carta aos Efésios que nos acompanha neste primeiros cinco Círculos Bíblicos e que ressalta o fato que fomos chamados “ a uma só esperança”. Escutemos a exortação de Paulo aos Efésios 4,1-6:

Leitor/a 1: *“Eu, prisioneiro no Senhor, vos exorto a levardes uma vida digna da vocação que recebestes: com toda humildade e mansidão, e com longanimidade, suportai-vos uns aos outros no amor, solícitos em guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também é uma só a esperança à qual fostes chamados. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, no meio de todos e todos.*

Animador/a: Rezemos juntos a Oração do Sínodo (pag75)

2) Proclamação da Palavra

Animador/a: A nossa reflexão, hoje, é baseada num trecho da Carta de Paulo aos cristãos de Roma. Era um tempo de perseguição e de dificuldades para viver a fé; o Apostolo lembra a meta do nosso caminho: “a gloria futura!”

Leitor/a 2: Leitura da Carta de Paulo aos Romanos 8, 18-25

3) Partilha e ressonância da Palavra

Animador/a: O “objeto” da esperança pode receber diferentes nomes: Reino de Deus (reino da justiça, do amor e da paz), redenção, salvação (do mal, do pecado, da morte), libertação da escravidão. Fica claro que não é tudo a mesma coisa, cada palavra tem um sentido próprio e serve para contextos diferentes. A grande esperança do cristão só pode ser UM HOMEM NOVO e UM MUNDO NOVO, novo mesmo, não um conserto ou ajuste do mundo velho, ou seja, a esperança é aquela vida plena que somente a comunhão com Deus pode oferecer.

Com efeito, após a ressurreição de Jesus, já começou a vitória do bem e da vida contra o mal e a morte. Por isso somos chamados como cristãos a “construir” o Reino, reconhecendo e alimentando os “sinais” do bem que acontece, considerando também a presença do mal que ainda existe em nós e no mundo (a parábola do joio e do trigo). As parábolas do Reino; em geral falam de algo pequeno, mas em processo de crescimento... Mt 13).

Vamos fazer num momento de silêncio, refletir sobre a Palavra que escutamos, depois partilharemos nossa reflexão orientados/as com estas perguntas:

- Às vezes temos a tentação de pensar que a esperança tenha uma conotação passiva, fatalista, “um deixar passar as coisas, o tempo e os eventos para ver se algo vai melhorar”. É assim que entendemos a esperança?

- Para nós cristãos a Esperança é uma virtude teológica, isto é um dom que vem de Deus e faz com que todas as coisas da vida e o mundo tenham os seus devidos lugares. Temos a consciência de que temos responsabilidade na construção do Reino de Deus?

- “Quem sabe faz a hora, não espera acontecer”. É um verso de uma antiga música: o que esta afirmação pode dizer para a ação pessoal, comunitária, social e política em nossos dias?

4) Escutando as orientações dos nossos pastores

Animador/a: Os nossos Pastores falam assim a respeito da Esperança:

Leitor/a 3: Da Carta Encíclica do papa Bento XVI, *Spes Salvi*, N° 27. Neste sentido, é verdade que quem não conhece Deus, mesmo podendo ter muitas esperanças, no fundo está sem esperança, sem a grande esperança que sustenta toda a vida (cf. *Ef* 2,12). A verdadeira e grande esperança do homem, que resiste apesar de todas as desilusões, só pode ser Deus – o Deus que nos amou, e ama ainda agora « até ao fim », « até à plena consumação » (cf. *Jo* 13,1 e 19,30). Quem é atingido pelo amor começa a intuir em que consistiria propriamente a « vida ». Começa a intuir o significado da palavra de esperança que encontramos no rito do Baptismo: da fé espero a « vida eterna » – a vida verdadeira que, inteiramente e sem ameaças, em toda a sua plenitude é simplesmente vida. Jesus, que disse de Si mesmo ter vindo ao mundo para que tenhamos a vida e a tenhamos em plenitude, em abundância (cf. *Jo* 10,10), também nos explicou o que significa “vida”: « A vida eterna consiste nisto: Que Te conheçam a Ti, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a Quem enviaste » (*Jo* 17,3). A vida, no verdadeiro sentido, não a possui cada um em si próprio sozinho, nem mesmo por si só: aquela é uma relação. E a vida na sua totalidade é relação com Aquele que é a fonte da vida. Se estivermos em relação com Aquele que não morre, que é a própria Vida e o próprio Amor, então estamos na vida. Então « vivemos ».

Leitor/a 4: Do Documento da Comissão Teológica Internacional – A sinodalidade na vida da Igreja N°14: A mensagem dos profetas inculca no povo de Deus a exigência de caminhar ao longo das adversidades da história em fidelidade à aliança. Os Profetas convidam, por isso, à conversão do coração para Deus e à justiça nas relações com o próximo, especialmente os mais pobres, os oprimidos, os estrangeiros, como testemunho tangível da misericórdia do Senhor (Jr 37,21; 38,1). Para que isso se realize, Deus promete doar um coração e um espírito novos (Ez 11,19) e abrir diante do seu povo um novo êxodo (Jr 37–38): então Ele estipulará uma aliança nova, não mais inscrita em tábuas de pedra, mas nos corações (Jr 31,31-34). Esta se dilatará para horizontes universais, pois o Servo do Senhor reunirá as nações (Is 53), e será sigilada pela efusão do Espírito do Senhor sobre todos os membros do seu Povo (Gl 3,1-4).

5) Partilhando nossa reflexão

Animador/a: Vamos tentar concretizar na nossa vida pessoal e comunitária o quanto escutamos:

Todos temos esperança de dias melhores, no sentido mesmo de esperar, aguardar –É importante clarear que a esperança pode ser entendida no sentido de espera (*atitude passiva*) ou de esperarçar (*atitude ativa que constrói, colabora, faz acontecer*).

- Quais esperanças poderíamos apontar como “esperanças de todos” e que tem força de nos unir mais? Esperamos somente coisas materiais? Ou ansiamos também por valores que humanizam a vida?
- Olhando para as nossas Comunidades eclesiais, quais esperanças alimentamos em nos animar mais ou novamente? Avaliamos as melhoras e/ou as piores das nossas Comunidades pelo número de participantes ou pelo “compromisso” com o anúncio/testemunho do Evangelho?
- Como podemos tornar mais visível o nosso esperarçar entendido como compromisso pela construção da vida do jeito que Jesus no propõe?

(Deixar tempo para a partilha)

6) Fazendo da Palavra, oração

Animador/a: Vamos apresentar as nossas orações ao Deus da Vida e da Esperança, lembrando também as situações difíceis que mais precisam de esperança. Respondamos dizendo: **Sois vós, Senhor, a nossa esperança!**

➤ Deus presença amorosa na história que sempre revelastes o vosso projeto de vida, ajudai-nos a manter vivo o compromisso com a vida, sobretudo onde está ameaçada.

➤ Deus, Trindade Santa que vos revelaste como o Deus presente, que se importa com os oprimidos e marginalizados, dai-nos a sensibilidade e a capacidade de nos tornarmos solidários com os sofredores e sofredoras dos nossos dias.

➤ Trindade Santa que em Jesus nos revelaste o Projeto do Reino de vida abundante para todos, ajudai os cristãos e as cristãs a apostar e se comprometer em fazer acontecer esse Reino de vida, de paz e de harmonia entre os humanos e com a natureza.

(Outras intenções)

7) Sugestões de compromisso com a vida

Animador/a: Vamos partilhar as propostas que temos e que pensamos viáveis para doar um pouco de esperança ao nosso próximo!

Pensando na nossa sociedade, a nossa fé nos impulsiona a esperar “tempos melhores” e a nos comprometermos em construir algo que favoreça uma vida melhor. Temos alguma sugestão para favorecer isso?

(Partilhar e decidir.)

8) Oração final e despedida

Animador/a: Encerramos o nosso encontro rezando juntos como Jesus nos ensinou: **Pai nosso**, lembrando que o próximo encontro será...

Cantemos **a certeza da nossa fé** com o canto nº8.

4º Circulo Bíblico: Uma só caridade.
Texto bíblico: Carta aos Romanos 12,1-18.

Preparação do ambiente: no meio da sala ou do lugar do encontro, colocar uma mesinha com Bíblia, vela, flores, algo que simbolize ambientes caritativos.

1) Acolhida, oração inicial e motivação

Animador/a: Seja bem-vindo/bem-vinda! Sinta a alegria do encontro com cada um de nós e o desejo de escutar a Palavra de Deus e o ensinamento dos nossos pastores para podermos crescer na comunhão, participação e missão e vivenciarmos a Sinodalidade. Com alegria cantemos: **“Onde há amor e caridade, Deus aí está!”** (3 vezes).

Rezemus fazendo memória da carta de Paulo aos Efésios 4,1-6:

“Eu, prisioneiro no Senhor, vos exorto a levardes uma vida digna da vocação que recebestes: com toda humildade e mansidão, e com longanimidade, suportai-vos uns aos outros no amor, solícitos em guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também é uma só a esperança à qual fostes chamados. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, no meio de todos e em todos.

2) Proclamação da Palavra

Animador/a: Nos dispomos a ouvir a Palavra de Deus cantando:

“É feliz quem escuta a Palavra e a guarda no seu coração”.

A vossa Palavra, Senhor, é sinal de interesse por nós “ (bis).

Leitor/a: da carta de São Paulo aos Romanos, 12,1-18.

3) Partilha e ressonância da Palavra –

Animador/a: num momento de silêncio, vamos tentar interiorizar essa Palavra procurando rememorar o texto e identificar o que o mesmo diz para mim pessoa, para nós comunidade e para o nosso compromisso na sociedade.

○ O vers. 5 nos diz: “Assim nós, embora sendo muitos, em Cristo somos um só corpo e, cada um de nós, membros uns dos outros”.

o V.10: “que o amor fraterno vos una uns aos outros, com terna afeição, estimando-vos reciprocamente”. (Observe: o amor une as pessoas, a indiferença divide!)

o V.15: Convite à solidariedade: “Alegrai-vos com os que se alegrem, chorai com os que choram. A mentalidade do mundo é diferente; os cristãos são chamados a “renovar a mente”, a ter outra mentalidade. (v.2).

Numa sociedade que ensina a sermos interesseiros, exploradores e egoístas, o que mais pode distinguir os cristãos se não o amor e a fraternidade entre si e com os demais? (Vamos partilhar nossas reflexões a respeito disso).

4) Escutando as orientações de nossos pastores:

Animador/a: escutemos agora algumas orientações do magistério da nossa Igreja.

Leitor/a 1: *Papa Francisco na Evangelii Gaudium*, nº98, diz: “Dentro do povo de Deus e nas diferentes comunidades, quantas guerras! No bairro, no local de trabalho, quantas guerras por invejas e ciúmes, mesmo entre cristãos! O mundanismo espiritual leva alguns cristãos a estar em guerra com outros cristãos que se interpõem na sua busca pelo poder, prestígio, prazer ou segurança económica. Além disso, alguns deixam de viver uma adesão cordial à Igreja por alimentar um espírito de contenda. Mais do que pertencer à Igreja inteira, com a sua rica diversidade, pertencem a este ou àquele grupo que se sente diferente ou especial”.

Leitor/a 2: no nº 101: Peçamos ao Senhor que nos faça compreender a lei do amor. Que bom é termos esta lei! Como nos faz bem, apesar de tudo amar-nos uns aos outros! Sim, apesar de tudo! A cada um de nós é dirigida a exortação de Paulo: «Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem» (*Rm* 12, 21). E ainda: «Não nos cansemos de fazer o bem» (*Gal* 6, 9). Todos nós provamos simpatias e antipatias, e talvez neste momento estejamos chateados com alguém. Pelo menos digamos ao Senhor: «Senhor, estou chateado com esta, com aquela pessoa. Peço-Vos por ele e por ela». Rezar pela pessoa com quem estamos irritados é um belo passo rumo ao amor, e é um ato

de evangelização. Façamo-lo hoje mesmo. Não deixemos que nos roubem o ideal do amor fraterno!

Leitor/a 3: O Concílio Vaticano II, na *Gaudium et Spes* n.24 afirma: “ Deus, que por todos cuida com solicitude paternal, quis que os homens formassem uma só família, e se tratassem uns aos outros como irmãos. Criados todos à imagem e semelhança daquele Deus que «fez habitar sobre toda a face da terra o inteiro género humano, saído dum princípio único» (At. 17,26), todos são chamados a um só e mesmo fim, que é o próprio Deus.

E por isso, o amor de Deus e do próximo é o primeiro e maior de todos os mandamentos. Mas a Sagrada Escritura ensina-nos que o amor de Deus não se pode separar do amor do próximo, «...todos os outros mandamentos se resumem neste: amarás o próximo como a ti mesmo... A caridade é, pois, a lei na sua plenitude» (Rom. 13, 9-10; cfr. 1 Jo. 4,20). Isso revela-se como sendo da maior importância, hoje que os homens se tornam cada dia mais dependentes uns dos outros e o mundo se unifica cada vez mais. Mais ainda: quando o Senhor Jesus pede ao Pai «que todos sejam um..., como nós somos um» (Jo. 17, 21-22), sugere algo que - abrindo perspectivas inacessíveis à razão humana - dá uma certa analogia entre a união das pessoas divinas entre si e a união dos filhos de Deus na verdade e na caridade. Esta semelhança torna manifesto que o homem, única criatura sobre a terra a ser querida por Deus por si mesma, não se pode encontrar plenamente a não ser no sincero dom de si mesmo (2).

5) Partilhando nossa reflexão

Animador/a: vamos conversar um pouco com a respeito disso:

- Porque a “caridade” – amor fraterno é um sinal/novidade para a humanidade?
- Como a nossa Comunidade vive a solidariedade, o amor fraterno? Como supera/vence as divisões, as discussões, as disputas...?
- Pode ter “sinodalidade” na Igreja sem ter a caridade?

6) Fazendo da Palavra oração

Leitor 01: Peçamos ao Senhor que nos faça compreender a lei do amor. Que bom termos esta lei! Como nos faz bem, apesar de tudo, amar-nos uns aos outros!

Todos: *Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão* (bis).

Leitor 02: Sim, apesar de tudo! A cada um de nós é dirigida a exortação de Paulo: “Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem” (Rm 12,21). E ainda: “Não nos cansemos de fazer o bem” (Gl 6,9).

Todos: *Deus nos abençoe, Deus nos dê a Paz//: A Paz que só o amor é que nos traz!://*

Leitor 03: Todos nós provamos simpatias e antipatias, e talvez neste momento estejamos chateados com alguém. Pelo menos digamos ao Senhor: “Senhor, estou chateado (a) com esta ou aquela pessoa. Peça-Vos por ele/a”. Rezar pela pessoa com quem estamos irritados é um belo passo rumo ao amor, e é um ato de evangelização. Façamo-lo hoje mesmo. Não deixemos que nos roubem o ideal do amor fraterno! (*Papa Francisco – Evangelii Gaudium*).

Todos: *Perdão, Jesus, perdão, porque falhamos no amor.*

Animador/a: Continuemos com nossas orações:

- Senhor, fonte do amor, fortalecei o que há de bom em nós e ajuda-nos a fazer o bem a todos, rezemos...**Todos: Senhor, fazei-nos semelhantes a vós.**

- Senhor, faze-nos crescer em humanidade, aprendendo a cultivar a autonomia, o respeito pelo outro e pela natureza, e o exercício responsável da liberdade, rezemos...

- Senhor, doador da Paz, ajuda-nos a vencer toda tendência para a violência e o ódio e a cultivar sempre relacionamentos que humanizam, rezemos...

Animador/a: Vamos concluir as nossas preces com a Oração pelo Sínodo. Pag 75

7) Sugestão de compromisso com a vida

Animador/a: Lembremos juntos as Obras de Misericórdia e partilhemos as que podemos praticar e as que constituem desafios maiores:

Comentado [A1]:

Comentado [A2]:

1. Dar de comer a quem tem fome
2. Dar de beber a quem tem sede
3. Vestir os nus
4. Dar pousada aos peregrinos
5. Visitar os enfermos
6. Visitar os encarcerados
7. Sepultar os mortos.

Nos comprometemos para o próximo círculo bíblico a ler em casa os textos do próximo encontro: Rm 6,1-11 e Gl 3,26-29.

8) Oração final e despedida

Animador/a: Rezemos de mãos dadas a oração do Pai Nosso.
Invoquemos a Bênção de Deus: *“Trindade Santa, de quem emana o amor misericordioso, dignai-vos nos abençoar, vos que sois a perfeita comunidade: Pai, Filho e Espírito Santo. Amem”.*

5º Círculo Bíblico: Um só Batismo

Texto bíblico: carta de s. Paulo aos Romanos, 6,1-11

Sugestões para preparação do ambiente: Bíblia, vela apagada, flores, jarra com água e um pano branco, lembrando o Batismo.

1) Acolhida – oração inicial e motivação.

Animador/a: Sintamo-nos bem acolhidos nesse encontro fraterno, onde refletiremos sobre a dádiva do nosso Batismo, presente que o nosso Deus nos deu comunicando-nos a sua vida, fazendo de nós o seu corpo, com diversidade de serviços e funções, mas profundamente em comum-unidade, para o bem do corpo todo.

Convido a pessoa de mais idade a acender a vela que vai passar de mão em mão. Durante esse gesto cantaremos: Deixa a luz do céu entrar...” n° 19

2) Proclamação da Palavra de Deus

Animador/a: Com alegria nos dispomos a ouvir a Palavra cantando:
Pelo batismo recebi uma missão...n° 20

Leitor/a 1: Rm 6,1-11

Leitor/a 2: Gl 3,26-29

3) Partilha e ressonância da Palavra

Animador/a: Acolhamos num instante de silêncio a Palavra escutada, deixando-a ressoar em nosso coração nos deixando provocar pelas seguintes perguntas: O que diz o texto? O que o texto diz para mim, para nós, comunidade?

(Depois do silêncio)

Animador/a: *Ouvimos*, pelo batismo: “Vós sois um só em Cristo Jesus” (Gl 3,28), pelo batismo não existem mais diferenças, todos e todas ganhamos a mesma dignidade de homens novos” (Rm 6,4). Ou seja: pelo batismo que recebemos, ninguém é mais cristão do que o outro. Podemos e devemos distinguir os dons, os carismas, os ministérios, dentro do único “corpo de Cristo”, a Igreja. Sabendo que todos temos a mesma dignidade de filhos e filhas amados por Deus; por Ele adotados. O que muda são os “serviços” (conforme os dons e as capacidades de cada um/a; mas cada um/a, por sua vez deve contribuir para o bem de todos. Se não for assim, o uso que fazemos dos bem que recebemos, não correspondem ao desígnio de Deus. Somos chamados a tomar consciência disso e a valorizar mais o batismo que nos torna todos *“iguais”, nos comunica a mesma dignidade.*

Todos cantam: Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor!

Pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor,

pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor.

Eis-me aqui, Senhor!

4) Escutando as orientações de nossos pastores:

Leitor 01: A sinodalidade significa que toda Igreja e todos na Igreja somos chamados a ser sujeitos ativos na missão, porque todos participamos do sacerdócio de Cristo em vista do bem comum.

Todos cantam: *É missão de todos nós./ Deus chama./ Eu quero ouvir a sua voz* (bis).

Leitor 02: Todos os fiéis são chamados a testemunhar e anunciar a Palavra de verdade e de vida, enquanto são membros do povo de Deus profético, sacerdotal e régio em virtude de Batismo.

Todos cantam: *Eis-me aqui, Senhor./ Eis-me aqui, Senhor./Prá fazer tua vontade, pra viver no teu amor./Prá fazer tua vontade, pra viver no teu amor./ Eis-me aqui, Senhor.*

Leitor 03: Diz o Concílio Vaticano II que os membros do Povo de Deus são irmanados pelo Batismo e ainda que, por vontade de Cristo, alguns sejam constituídos doutores, dispensadores dos mistérios e pastores em favor dos demais, reina, porém, igualdade entre todos quanto à dignidade e quanto à atuação, comum a todos os fiéis, a favor da edificação do corpo de Cristo. (LG,n.32). Todos os batizados são sujeitos ativos de evangelização, quer individualmente, quer comunitariamente.

Todos cantam: *Coragem, levanta-te! Ele te chama! Ele te chama! Coragem, levanta-te! Ele te ama! Ele te ama!*

5) Partilhando nossa reflexão

Animador/a: Muitos católicos foram batizados quando crianças. Poucos receberam depois uma adequada iniciação à vida cristã, por isso não têm plena consciência do que significa ser cristão. Vamos tentar conversar um pouco orientados/as com estas perguntas:

- O que podemos fazer para reavivar em nós e nos nossos irmãos e irmãs, a graça e o compromisso do batismo na vida, e assim renovar as nossas comunidades?

- Para muitos, ser cristão batizado significa somente ter obrigações a cumprir; vivem o Batismo recebido como um peso. Poucos o entendem como um dom. Talvez nós também nem sempre manifestamos a alegria e a gratidão por sermos cristãos. O que pensamos sobre isso?

- Temos alguma proposta para viver com alegria a nossa vida cristã como resposta amorosa ao Deus que nos ama e doou a sua vida por nós? (*Conversar*).

6) Fazendo da Palavra, oração.

Animador/a: Depois dessa partilha, apresentemos ao Senhor nossas orações. Após cada intenção, repetiremos juntos: ***Senhor ajudai-nos a viver o nosso batismo construindo juntos a comunhão e a missão!***

Leitor/a: Senhor, que pelo batismo nos fizestes a todos, irmãos e irmãs, ajudai-nos a viver de forma solidária com todos os sofredores e marginalizados, rezemos...

- Senhor, que o nosso ser Igreja seja guiado pelo desejo de caminhar juntos e as decisões sejam sempre participativas, a fim de sermos uma presença de transformação, também na sociedade, rezemos...

- Senhor, que cada batizado/a assuma sua vocação e missão e este Sínodo ajude a tornar a nossa Igreja sempre mais servidora na participação, na comunhão e na missão, rezemos...

(Outras intenções...)

- Vamos concluir rezando juntos a Oração pelo Sínodo:

Aqui estamos diante de Vós, Espírito Santo: Estamos todos reunidos no vosso nome. Vinde a nós, assisti-nos! Descei aos nossos corações. Ensinai-nos o que devemos fazer. Mostrai-nos o caminho a seguir, todos juntos. Não permitais que a justiça seja lesada por nós pecadores. Que a ignorância nos desvie do caminho; nem as simpatias humanas nos tornem parciais e nunca nos separemos da verdade. Nós Vo-lo pedimos, a Vós que, sempre e em toda a parte, agis em comunhão com o Pai e o Filho pelos séculos dos séculos. Amém.

7) Sugestão de compromisso com a vida

Animador/a: Vamos conversar sobre a modalidade de maior participação na vida das nossas comunidades: participamos delas, como ajudamos a construir as decisões? Como poderíamos colaborar mais com os vários serviços pastorais (*catequese do batismo, das crianças e adultos inicial e permanente, saúde, crianças, juventude...*) em nossa paróquia.

- Nos preparar para o próximo encontro lendo em casa o texto de: **At 4,32 –37; 2,42-47.**

8) Oração final e despedida

Animador/a: Rezemos juntos a oração da fraternidade, como Jesus nos ensinou: *Pai Nosso...* e a escutar com o coração a exortação de Paulo: *“Eu, prisioneiro no Senhor, vos exorto a levardes uma vida digna da vocação que recebestes: com toda humildade e mansidão, e com longanimidade, suportai-vos uns aos outros no amor, solícitos em guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também é uma só a esperança à qual fostes chamados. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, no meio de todos e em todos”.*

- Desça sobre todos nós a benção de Deus que e Pai, Filho e Espírito Santo...

Cantemos juntos: **“Agora é tempo de ser Igreja!”** (n° 2)

6º Circulo Bíblico: Comunhão 1

“Um só coração e uma só alma” At 4,32 – At 2,42-47.

Preparação do ambiente: *Bíblia, vela, fotos de pessoas de sua comunidade em reunião ou em algum mutirão comunitário.*

1) Acolhida, oração inicial e motivação

Animador/a: Sejamos todos/as bem vindos/as a esse nosso Circulo Bíblico que nos ajudará a compreender melhor o “nosso ser Igreja comunhão” motivada pela palavra de Deus. Acolhamo-nos saudando-nos com muito carinho e acolhamos a presença do nosso Deus, comunidade de amor e de serviço; Pai, Filho. Espírito Santo! Amém.

Rezemos juntos a oração do Sínodo (Pag.75)

2) Proclamação da palavra de Deus– At 4,32 –37; At 2,42-47.

Animador/a: Nos preparamos a ouvir as duas narrativas das características das primeiras comunidades, que se constituem em desafio para as nossas hoje. Mas temos fé que, apostando e cultivando em nós o projeto de Deus, poderemos melhorar. Confirmemos nossa confiança, cantando:

“Os cristãos tinham tudo em comum.

*Dividiam seus bens com alegria.
Deus espera que os dons de cada um
se repartam com amor no dia a dia”* (bis).

Leitor/a 1: At 2,42-47

Leitor/a 2: At 4, 32 –37

3) Partilha e ressonância da Palavra

Animador/a: No silêncio do nosso coração, acolhamos esse testemunho das primeiras comunidades e vejamos o que mais nos desafia, hoje, na vida comunitária e frente as muitas categorias de necessitados/as que a nossa sociedade criou. (*Silencio...*)

- Esses textos, dos Atos dos Apóstolos, nos apresentam certa idealização, o modelo das primeiras, e o desafio para as comunidades cristãs de todos os tempos (*as nossas hoje*).

Eles tinham comunhão e perseverança em tudo:

- ✓ Em ouvir o ensinamento dos apóstolos,
- ✓ Na comunhão fraterna,
- ✓ No partir o pão
- ✓ Nas orações”.
- ✓ E ninguém passava necessidade. (*Compromisso social...*)

Esses pontos constituem a essência da vida cristã. Se faltar um desses elementos a comunidade, qualquer pastoral, o próprio círculo bíblico fica incompleto, carece de algo.

Quais aspetos sentimos desafiadores para nos hoje? Podemos conversar...

- Experimentamos muitas divisões na Igreja e nas nossas Comunidades; temos muitas ideias e interesses diferentes, às vezes opostos. Somos diversificados na maneira de rezar, de organizar a nossa vida cristã, de pensar projetos políticos e sociais.

- Acreditar e apostar na comunhão, no caminho sinodal é algo que envolve e desafia a todos. Não existe sinodalidade sem comunhão sincera e profunda. A Igreja não pode ser comparada com uma qualquer organização (*clube, associação ou partido*). É muito mais: ***“e vida em Deus; é aposta no seu Projeto”***. É isso que faz a diferença.

- Acolhamos esse presente de Deus que nos desafia, cantando:

Todos: “Eu sou feliz é na Comunidade!; na comunidade eu sou feliz.

4) Escutando as orientações de nossos pastores:

Leitor/a 1. *A comissão Teológica Internacional, no documento sobre a sinodalidade, no n° 43 afirma:* A Igreja é de Trinitate plebs adunata (= povo reunido pela Trindade) chamada e habilitada como povo de Deus a endereçar o seu caminho na missão “ao Pai, por meio do Filho no Espírito Santo”. A Igreja participa, assim, em Cristo Jesus e mediante o Espírito Santo, da vida de comunhão da Santíssima Trindade destinada a abraçar a humanidade inteira. No dom e no empenho da comunhão, encontram-se a fonte, a forma e o escopo da sinodalidade, enquanto essa exprime o específico *modus vivendi et operandi* do povo de Deus na participação responsável e ordenada de todos os seus membros no discernimento e na colocação em prática das vias da sua missão. No exercício da sinodalidade, traduz-se, de fato, em concreto a vocação da pessoa humana a viver a comunhão que se realiza, através do dom sincero de si, na união com Deus e na unidade com os irmãos e irmãs em Cristo.

Leitor/a 2. *No Documento preparatório no n° 8 encontramos:* “Não podemos ignorar a variedade das condições em que as comunidades cristãs vivem nas diferentes regiões do mundo. Ao lado dos países em que a Igreja acolhe a maioria da população, representando um ponto de referência cultural para toda a sociedade, existem outros em que os católicos constituem uma minoria; nalguns deles, os católicos, em conjunto com outros cristãos, experimentam formas de perseguição até muito violentas, e não raro o martírio. Se, por um lado, predomina uma mentalidade secularizada que tende a eliminar a religião do espaço público, por outro lado, existe um fundamentalismo religioso que não respeita as liberdades dos outros, alimentando formas de intolerância e de violência que se refletem também na comunidade cristã e nas suas relações com a sociedade. Não raramente, os cristãos adotam as mesmas atitudes, fomentando inclusive divisões e contraposições, até na Igreja. É igualmente necessário ter em consideração o modo como as fraturas que atravessam a sociedade se repercutem no seio da

comunidade cristã e nas suas relações com a própria sociedade, por razões étnicas, raciais, de casta ou devido a outras formas de estratificação social ou de violência cultural e estrutural. Tais situações têm um impacto profundo sobre o significado da expressão “caminhar juntos” e sobre as possibilidades concretas de as pôr em prática.

5) Partilhando nossa reflexão

Animador/a: rememoremos com o coração as orientações dos nossos pastores e nos perguntemos:

Leitor/a 01: O fundamento de nossa comunhão está na Santíssima Trindade. É Ela a fonte da sinodalidade; é a Trindade Santa que nos convoca, nos habilita e nos envia em missão, a ser assumida na corresponsabilidade de todos. O exercício da sinodalidade traduz-se e se realiza no dom sincero de si, na união com Deus e com os irmãos e irmãs em Cristo.

Leitor/a 02: A comunhão é uma meta, algo que deve ser sempre construído e zelado. É muito frágil, fácil de quebrar.

Podemos nos perguntar:

- Como avaliamos a comunhão em nossa Comunidade?
- Nos conhecemos o bastante para fazer comunhão?
- Partilhamos somente trabalhos e tarefas ou sabemos partilhar um pouco da nossa experiência de fé, da nossa escuta da Palavra, etc.?
- Os Círculos Bíblicos ajudam a melhorar a nossa comunhão?

Por quê?

- Quais as razões mais sérias que quebram a Comunhão? O que podemos fazer?

6) Fazendo da Palavra oração

Animador/a: Com a confiança de filhos e filhas muito amados, apresentemos ao Senhor nossas súplicas: Após cada oração cantaremos: **“É missão de todos nós, Deus chama, quero ouvir a sua voz!”**

Leitor/a 03: Trindade Santa, fonte de comunhão, suplicamos a capacidade de acolher o desafio da sinodalidade e de assumirmos juntos as conclusões da Assembleia Diocesana a fim de que nossa

comunidade e paróquia possa crescer na comunhão, participação e missão, rezemos...

Leitor/a 04: Senhor, fonte da palavra criadora, salvadora e santificadora, ajudai os participantes dos Círculos Bíblicos a não duvidarem da importância da partilha da Palavra e a fomentar sempre despertar novos missionários para a Igreja, rezemos...

Leitor/a 03: Senhor, doador de todo bem, ajudai-nos no compromisso de tomar sempre decisões participativas, que reforcem a comunhão de todos os batizados e batizadas e a sinodalidade da nossa Igreja, rezemos...

(Outras intenções)

7) Sugestões de compromisso com a vida

Animador/a: Vamos nos envolver e participar de iniciativas ligadas ao Sínodo em nossa paróquia.

- Sugerimos que a cada dia façamos em família a oração para o bom êxito do Sínodo e a manter vivo, nas nossas celebrações e encontro, o interesse para crescermos na sinodalidade, a partir da vida do nosso grupo, comunidade e paróquia.

8) Oração final e despedida

Animador/a: Lembrando as características/desafios das primeiras comunidades e das nossas:

Comunhão e perseverança em tudo:

- ✓ Em ouvir o ensinamento dos apóstolos,
- ✓ Na comunhão fraterna,
- ✓ No partir o pão
- ✓ Nas orações”.
- ✓ E ninguém passava necessidade. (*Compromisso social*).

Rezemos a oração da família de Deus: **Pai Nosso...** e invoquemos a Bênção de Deus comunidade: **Abençoai-nos Deus fonte de toda bênção, vos que sois Pai, Filho e Espírito Santo. Amem**

Canto: **“Os cristãos tinham tudo em comum!” n° 21**

7º Círculo Bíblico- Comunhão 2
Serviço e testemunho de alcance universal: Atos 10

Sugestão para o ambiente: Colocar Bíblia, Vela, uma faixa com o tema do encontro, fotos ou nome de pessoas que vive esse serviço: podem ser da comunidade, da Diocese ou a nível universal.

1) Acolhida com saudação, oração inicial e motivação.

Animador/a: Sejam todos/as bem vindos/as ao nosso 7º Encontro. Deus nos convoca a nos unirmos como irmãos/as e juntos nos alimentarmos da sua Palavra.

Hoje somos convidados/as a refletir, através dos Atos dos Apóstolos, a respeito de como está o nosso serviço, testemunho e acolhida das diferenças entre nós e aqueles que chegaram a nossa comunidade, grupo, família.

Invoquemos a Santíssima Trindade cantando: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. amém.

Oremos: *Ó Deus, os santos proclamam a Vossa glória, não por palavras, mas com a própria vida; dai-nos também testemunhar com a nossa vida o que os nossos lábios professam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade de Espírito Santo.*

Canto: “Os cristãos tinham tudo em comum”. (nº 21)

2) Proclamação da Palavra:

Animador/a: A Palavra hoje nos traz uma dupla dinâmica de conversão: Pedro e Cornélio. O próprio Deus destrói a barreira entre homens, porque ele quer unir todos no único povo do seu Filho. A Igreja é chamada a discernir o que é essencial ao evangelho.

Aclamemos a palavra, cantando: “**Pela Palavra de Deus, sabermos**”. (nº 9)

Leitor/a – proclamação da leitura do livro dos **Atos dos Apóstolos, 10, 1-26.**

3) Partilha e ressonância da Palavra

Animador/a: Vamos compreender esse texto bíblico com a ajuda de alguns números do **Documento preparatório para o Sínodo** que a

Comissão elaborou; acolhamos a mensagem com abertura de coração a **dupla dinâmica de conversão: Pedro e Cornélio.**

Leitor/a 1. Do *Documento preparatório para o Sínodo n° 22.* O episódio narra antes de mais nada a conversão de Cornélio, que chega a receber uma espécie de anunciação. Cornélio é pagão, presumivelmente romano, centurião (oficial de baixa patente) do exército de ocupação, que exerce uma profissão baseada na violência e no abuso. No entanto, dedica-se à oração e à esmola, ou seja, cultiva a relação com Deus e cuida do próximo. De modo surpreendente, o anjo entra precisamente nele, chama-o pelo nome e exorta-o a enviar – o verbo da missão! – os seus servos a Jafa para chamar – o verbo da vocação! – Pedro. Então, a narração torna-se a da conversão deste último, que naquele mesmo dia recebeu uma visão em que uma voz lhe ordena que mate e coma animais, alguns dos quais impuros. A sua resposta é decisiva: «De modo algum, Senhor!» (At 10, 14). Reconhece que é o Senhor quem fala com ele, mas opõe-se-lhe com uma clara rejeição, dado que aquela ordem destrói preceitos da Torá que são irrenunciáveis para a sua identidade religiosa, e que exprimem um modo de entender a eleição como diferença que implica separação e exclusão em relação aos outros povos.

Leitor/a 2: n° 23. O apóstolo permanece profundamente consternado e, enquanto se interroga sobre o sentido do que tinha acontecido, chegam os homens enviados por Cornélio, que o Espírito lhe indica como seus enviados. Pedro responde-lhes com palavras que evocam as de Jesus no horto: «Eu sou aquele a quem procurais» (At 10, 21). Trata-se de uma verdadeira conversão, uma passagem dolorosa e imensamente frutuosa para sair das próprias categorias culturais e religiosas: Pedro aceita alimentar-se com pagãos da comida que sempre tinha considerado proibida, reconhecendo-a como instrumento de vida e de comunhão com Deus e com o próximo. É no encontro com as pessoas, acolhendo-as, caminhando com elas e entrando nas suas casas, que ele se dá conta do significado da sua visão: *nenhum ser humano é indigno aos olhos de Deus e a diferença instituída pela eleição não é preferência exclusiva, mas sim serviço e testemunho de alcance universal.*

Leitor/a 2: n° 24. Tanto Cornélio como Pedro envolvem outras pessoas no seu percurso de conversão, fazendo delas companheiros de caminho. A ação apostólica cumpre a vontade de Deus, criando comunidade, derrubando barreiras e promovendo o encontro. A palavra desempenha um papel central no encontro entre os dois protagonistas. Cornélio começa a compartilhar a experiência que viveu. Pedro ouve-o e em seguida toma a palavra, comunicando por sua vez o que lhe aconteceu e testemunhando a proximidade do Senhor, que vai ao encontro de cada pessoa para a libertar daquilo que a torna prisioneira do mal e mortifica a sua humanidade (cf. At 10, 38). Esta maneira de comunicar é semelhante àquela que Pedro adotará quando, em Jerusalém, os fiéis circuncidados o repreenderão, acusando-o de ter transgredido as normas tradicionais, nas quais toda a atenção deles parece estar concentrada, menosprezando a efusão do Espírito: «Por que entraste na casa de incircuncisos e comeste com eles?» (At 11, 3). Naquele momento de conflito, Pedro descreve o que lhe aconteceu, assim como as suas reações de consternação, incompreensão e resistência. É exatamente isto que ajudará os seus interlocutores, inicialmente agressivos e refratários, a ouvir e a aceitar o que aconteceu. A Escritura contribuirá para interpretar o sentido disto, como sucessivamente acontecerá no “concílio” de Jerusalém, num processo de discernimento que é uma escuta em comum do Espírito.

Leitor/a 4: A Comissão Teológica Internacional, no livro sobre a Sinodalidade, no n° 58, afirma: A sinodalidade é uma expressão viva da catolicidade da Igreja comunhão. Na Igreja, Cristo está presente como a Cabeça unida ao seu Corpo (Ef 1,22-23), de sorte que essa recebe dele a plenitude dos meios de salvação. A Igreja é católica também porque é enviada a todos os homens para reunir a inteira família humana na riqueza plural das suas expressões culturais, sob a senhoria de Cristo e na unidade do seu Espírito. O caminho sinodal exprime e promove a sua catolicidade em duplo sentido: mostra a forma dinâmica na qual a plenitude da fé é compartilhada por todos os

membros do povo de Deus e propicia a sua comunicação a todos os homens e a todos os povos. (...)

5) Partilhando nossa reflexão

Animador/a: Viver e praticar a comunhão não significa constituir um grupo fechado (de perfeitos, separados...). Ao contrário, o testemunho real da comunhão deveria “atrair” outras pessoas (*serviço e testemunho de alcance universal*). Era a admiração que suscitava a primeira comunidade (At 2,47).

- A nossa comunidade se apresenta unida?

~O compromisso com a comunhão comporta, também saber acolher novos membros, novas pessoas com ideia e costume diferentes. As diversidades enriquecem e contribuem para o bem de todos.

- Como a nossa Comunidade acolhe pessoas novatas?

Após a partilha cantaremos: “**Que bom que você veio**” (nº17)

6) Fazendo da Palavra oração

Animador/a: Com fé e muita confiança suplicamos do Senhor, a graça de sermos comunidade/igreja acolhedora. Após cada prece, cantaremos; “*Doa a tua vida como Maria aos pés da Cruz./ E serás servo de cada homem. / Servo por amor / Sacerdote da humanidade.*

Leitor/a: Por nossa comunidade para que saiba acolher aqueles que chegam, proporcionando um ambiente de acolhida e fraternidade, nós vos pedimos.

- Agradecidos/as a Deus por tantos de nossos Irmãos que doam suas vidas por causa do Evangelho. Que a seu exemplo saibamos fazer o mesmo, as nossas comunidades cresçam na acolhida e no testemunho. Nós vos pedimos.

- Por todos os cristãos que sofrem perseguições por causa da missão, que sejam confortados pela nossa solidariedade e protegidos por vosso amor misericordioso, nós vos pedimos.

Outras preces da comunidade...

7) Sugestão de compromisso com a vida

Vivemos num mundo dividido e de exclusões, Muitos são aqueles que excluem. Como discípulo Missionário de Jesus, somos chamados a ser

portadores da vida nova, da esperança, da inclusão. Podemos ver quais categorias sentem-se excluída do nosso convívio (no trabalho, grupos de amizades, clubes, comunidade) e oferecer possibilidades de inclusão

- Abraçar aqueles que muitas vezes esquecemos ou ignoramos.
- Identificar e visitar pessoas, famílias e grupo que ainda precisam ser acolhidos/as.

8) Oração final e bênçãos de Deus

Animador/a – Senhor Deus que nos escolhes para a missão. Dá-nos, hoje, a unção do compromisso de sermos sujeitos da nossa história e construirmos contigo o Teu Reino de justiça e de paz, onde todos sejam acolhidos nas suas diferenças.

Rezemos juntos ao Pai que nos faz todos Irmãos, filhos dele com a oração do **Pai Nosso...** e invoquemos também a Maria, nossa Mãezinha. **Ave Maria...**

- O Senhor nos abençoe e nos guarde. O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável. O Senhor dirija para nós o seu rosto nos dê a paz. O Senhor nos abençoe, Ele que é Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

Canto: “Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz” (n°18)

8º Círculo Bíblico: Comunhão 3 **A comunhão eucarística: 1 Cor 10,14-17**

***Preparar o ambiente:** Colocar Bíblia, Vela, uma faixa com o tema do encontro, uma bandeja com pão a ser repartido entre todos os participantes, no fim do encontro.*

1) Acolhida com saudação, oração inicial e motivação.

Animador/a: Sejam todos/as bem-vindos/as ao nosso 8º Encontro que tem como tema: **A Comunhão Eucarística.** Bendigamos o nosso

Deus que em Jesus, por amor, se faz alimento na Eucaristia para saciar a nossa fome de infinito.

Invoquemos a Santíssima Trindade cantando: **em nome do Pai...**

**Cantemos: *Vem ó Senhor com o Teu povo caminhar,
Teu corpo e sangue, vida e força vem nos dar.***

2) Proclamação da Palavra:

Animador/a: Deus nos convoca a alimentarmos-nos da sua Palavra. Hoje vamos refletir sobre a **Comunhão Eucarística** através da Carta de Paulo aos Coríntios. Escutaremos como a Eucaristia expressa e cria a unidade do Corpo de Cristo, que é a Igreja. Aclamemos a Palavra: **Pela Palavra de Deus. (nº 4)**

Leitor/a 1: Da primeira carta aos Coríntios, 10,14-17

3) Partilha e ressonância da Palavra

Animador/a: Façamos um momento de silêncio para refletimos e acolhermos a Palavra em nossa vida...

Leitor/a 2- O momento no qual o Povo de Deus se encontra reunido e “convocado” na sua diversidade de dons e ministérios é quando, na Liturgia, celebra a sua fé. O primeiro “sinal” é a própria assembleia reunida! Depois vêm a escuta da Palavra, o Memorial da Páscoa do Senhor e a consumação (comunhão) do pão e do vinho, Corpo e Sangue do Senhor. Tem também o momento da reconciliação, quando pedimos perdão dos nossos pecados, o abraço da paz e o envio em missão para andar/caminhar nos caminhos da vida e no mundo (Ide!). O Concílio Vaticano 2º falou que na Missa são apresentadas “duas mesas” – a mesa da Palavra e a mesa do Pão – para que o Povo de Deus alimente a sua vida cristã (DV 21). Portanto, a sinodalidade se fortalece e se torna visível com a participação na Liturgia.

Leitor/a 3 - Contudo, a Liturgia é simultaneamente a meta para a qual se encaminha a ação da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força. Na verdade, o trabalho apostólico ordena-se a conseguir que todos os que se tornaram filhos de Deus pela fé e pelo Batismo se reúnam em assembleia para louvar a Deus no meio da Igreja, participem no Sacrifício e comam a Ceia do Senhor.

4) Escutando as orientações dos nossos pastores

Leitor 1- O *Concílio Vaticano 2º, na Constituição Sacrosanctum Concilium afirma*: A Liturgia, por sua vez, impele os fiéis, saciados pelos «mistérios pascais», a viverem «unidos no amor» (26); pede «que sejam fiéis na vida a quanto receberam pela fé» (27); e pela renovação da aliança do Senhor com os homens na Eucaristia, e aquece os fiéis na caridade urgente de Cristo. Da Liturgia, pois, em especial da Eucaristia, corre sobre nós, como de sua fonte, a graça, e por meio dela conseguem os homens com total eficácia a santificação em Cristo e a glorificação de Deus, a que se ordenam, como a seu fim, todas as outras obras da Igreja.

Leitor/a 2: A *Comissão Teológica internacional no documento sobre a Sinodalidade* afirma no nº47. “O caminho sinodal da Igreja é plasmado e alimentado pela Eucaristia. Esta é “o centro de toda a vida cristã para a Igreja universal, para as Igrejas locais e para os fiéis cristãos”. A sinodalidade tem a sua fonte e o seu cume na celebração litúrgica e, de modo singular, na participação plena, consciente e ativa na reunião eucarística. A comunhão com o Corpo e o Sangue de Cristo faz com que, “apesar de sermos muitos, sejamos um só Pão e um só Corpo, pois todos participamos de um só Pão” (1Cor 11,17). A Eucaristia representa e realiza visivelmente a pertença ao Corpo de Cristo e a copertença entre os cristãos (1Cor 12,12). Em torno da mesa eucarística se constituem e se encontram na unidade da única Igreja as diversas Igrejas locais. A reunião eucarística exprime e realiza o “nós” eclesial da *comunhão dos santos* na qual os fiéis são feitos partícipes da multiforme graça divina.

5) Partilhando nossa reflexão:

Animador/a: Somos convidados/as a partilhar nossa reflexão. O fazemos com simplicidade e confiança. Após duas contribuições cantaremos: “**Comungar é Tornar Viva a Aliança**

Em Jesus, Razão de nossa esperança”.

- Em nossas liturgias, apesar de sermos numerosos, muitas vezes rezamos sozinhos, para não dizer isolados. Cada um com os seus problemas e em busca de um alívio ou de uma solução individual. Não

damos muita atenção aos demais, não nos sentimos “corpo” reunido. Não nos conhecemos e nada sabemos da vida dos demais. Muitos não têm Comunidade fixa para participar da Missa (ou da Celebração da Palavra quando não tiver padre). Por muitas razões, mudam de igreja em igreja.

• O que fazer para que as nossas celebrações sejam ocasiões para crescer na comunhão?

A “comunhão” – e a “sinodalidade” que andam juntas - são dons de Deus. Fazem parte do seu projeto de ver os seus filhos e filhas, todos irmanados.

- Rezamos juntos pela unidade das nossas Comunidades?
- Desejamos com ardor esta comunhão/sinodalidade?
- Como fazer a passagem do “celebrar juntos” para o “caminhar juntos”?

6) Fazendo da Palavra oração

Animador/a: Rezemos pela unidade da Igreja e pela consciência de que somos todos, parte de um mesmo corpo, o Corpo de Cristo. Após cada oração cantaremos: **“Eu vim para que todos tenham vida. Que todos tenham vida plenamente”.**

Leitor/a:

• Rezemos pelos sacerdotes, para que nunca esqueçam da grandiosidade de sua vocação e missão de ser Eucaristia na vida do povo.

• Rezemos por todos nós católicos que temos a graça de recebermos a Eucaristia para que saibamos dar a ela o devido valor, fazendo dela nosso alimento e sustento na caminhada de cada dia.

• Rezemos para as pessoas que ainda não descobriram e/ou não valorizam a Eucaristia; que o testemunho da comunidade desperte nelas o desejo da participação,
(*Outras preces da comunidade*).

Animador/a: Vamos realizar a **partilha do pão entre todos** (*que foi colocado na mesa*) cantando: **“Comungar é tornar viva a aliança”.**
(nº22)

7) Sugestão de compromisso com a vida

Animador/a: É Cristo que nos reconcilia com o Pai e nos une uns aos outros no Corpo de Cristo pelo Espírito Santo. Juntos somos inspirados pela Palavra de Deus e alimentados com o Corpo de Cristo. Todos temos uma missão a desempenhar no discernimento e vivência do chamamento que Deus faz ao seu povo.

- Qual missão você é chamado/a a viver, na sua comunidade como membro do corpo de Cristo?
(Cada participante diz a sua)

8) Oração final e despedida

Animador/a: – Pela sua grandiosa vontade, Deus reúne-nos, povos diversas, numa só fé, através da Aliança que oferece a seu povo. A comunhão que partilhamos encontra as suas raízes mais profundas no amor e na unidade da Trindade. É Cristo que nos reconcilia com o Pai e nos une uns aos outros no Espírito Santo. Demo-nos as mãos, em sinal de unidade e compromisso com a fraternidade e a paz, fruto da justiça entre nós. Rezemos como Jesus nos ensinou: **Pai Nosso...**

– O Deus Trindade, fonte de amor e de comunhão nos abençoe. Ele que é Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

Canto – **Ó Trindade vos louvamos...** (nº23)

9º Círculo Bíblico. Participação 1 **“O Espírito Santo e nós” – Atos 15,6-35**

Sugestão para o ambiente: Colocar Bíblia, Vela, uma faixa com o tema do encontro, Os dons do Espírito Santo. (Pode-se fazer a entrada com os símbolos). Enquanto isso canta. **“Eu sou feliz é na comunidade”.** (nº 11)

1) Acolhida com saudação, oração inicial e motivação.

Animador/a: Sejam todos/as bem vindos/as ao nosso 9º Encontro. É Deus quem nos convoca a tecer a fraternidade entre nós e além de nós. Somos discípulos da Esperança do Deus que se faz próximo de todos, especialmente dos invisíveis da história.

Invoquemos a Santíssima Trindade cantando: *em nome do Pai...* e a seguir, **“A nós descei, Divina Luz”**

*A nós descei, Divina Luz, A nós descei, Divina Luz
Em nossas almas acendei. O amor, o amor de Jesus (2vezes).*

2) Proclamação da Palavra:

Animador/a: Deus nos convoca a alimentarmos da sua Palavra. E, hoje nos propõe a narrativa do **Concílio de Jerusalém** que vê as lideranças reunidas para resolver problemas existentes na comunidade. Todos falaram e foram escutados. O Espírito Santo encontrou espaço para agir, encontrou corações abertos. Aclamemos essa Palavra e acolhamo-la de coração aberto. Cantemos:

*“Tua Palavra e lâmpada para os meus pés, Senhor.
//Lâmpada para os meus pés, Senhor; luz para o meu caminho// .*

Leitor/a 1: Leitura dos **Atos dos Apóstolos, 15,6-35**. “O Concílio de Jerusalém”

3) Partilha e ressonância da Palavra

Leitor/a 2 - O trecho que escutamos, é conhecido como o “concílio de Jerusalém”. Sem dúvida a palavra “concílio” é imprópria porque a Comunidade estava somente dando os primeiros passos. Não devemos imaginar aquela Comunidade organizada do mesmo jeito a que estamos acostumados. No entanto, os participantes daquela reunião tomaram uma decisão fundamental para o futuro da Igreja e a tomaram juntos. O trecho não conta detalhes, porém nos deixa entender claramente que todos os diretamente interessados puderam falar e foram escutados. Tudo foi decidido “de comum acordo” (At 15,25). No final, os apóstolos e os anciãos afirmam: “decidimos o Espírito Santo e nós” (At 15,28). Na comunhão dos seguidores de Jesus está sempre presente o Divino Espírito Santo!

Grande lição a nos desafiar ainda hoje, pois geralmente deixamos que “outros/as” tomem decisões.

4) Escutando as orientações dos nossos pastores

Leitor/a 3: *A Comissão Teológica Internacional, no documento sobre a Sinodalidade, afirma no Número 20*. Tal questão foi tratada naquele que a tradição chamou “Concílio apostólico de Jerusalém” (At 15; Gl

2,1-10). Pode-se aí reconhecer a realização do evento sinodal, no qual a Igreja apostólica, em um momento decisivo do seu caminho, vive a sua vocação à luz da presença do Senhor ressuscitado em vista da missão. Este evento, ao longo dos séculos, será interpretado como a figura paradigmática dos Sinodos celebrados pela Igreja.

Leitor/a 4: E no Número 48: O Senhor efunde o seu Espírito em todo lugar e em todo tempo sobre o povo de Deus para torná-lo participante da sua vida, nutrindo-o com a Eucaristia e guiando-o em comunhão sinodal. “Ser verdadeiramente sinodal é, portanto, avançar em harmonia sob o impulso do Espírito Santo. Ainda que os processos e os eventos sinodais tenham um início, um desenvolvimento e uma conclusão, a sinodalidade descreve de forma específica o caminho histórico da Igreja enquanto tal, anima as suas estruturas, orienta a sua missão. As dimensões trinitária e antropológica, cristológica, pneumatológica e eucarística do desígnio divino de salvação que se realiza na Igreja descrevem o horizonte teológico dentro do qual a sinodalidade foi delineada e concretizada ao longo dos séculos.

Leitor/a 5: No Número 13 se diz: O Concílio ressaltou que, em virtude da unção do Espírito Santo recebida no Batismo, a totalidade dos Fiéis «não pode enganar-se na fé; e esta sua propriedade peculiar manifesta-se por meio do sentir sobrenatural da fé do Povo todo quando este, “desde os Bispos até ao último dos Fiéis leigos”, manifesta o consenso universal em matéria de fé e de moral» (LG, n. 12). É o Espírito que guia os crentes para «toda a verdade» (Jo 16, 13). Pela sua obra, «a Tradição apostólica progride na Igreja», porque todo o Povo santo de Deus cresce na compreensão e na experiência, «tanto das coisas como das palavras transmitidas, quer graças à contemplação e ao estudo dos crentes, que as meditam no seu coração (cf. Lc 2, 19. 51), quer graças à íntima inteligência que experimentam das coisas espirituais, quer graças à pregação daqueles que, com a sucessão do episcopado, receberam o carisma da verdade» (DV, n. 8). Com efeito, este Povo, reunido pelos seus Pastores, adere ao depósito sagrado da Palavra de Deus confiado à Igreja, persevera constantemente no ensinamento dos Apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e na oração, «de tal modo que, na conservação, atuação e profissão da fé

transmitida, haja uma especial concordância de espírito entre os Pastores e os Fiéis» (DV, n. 10).

5) Partilhando nossa reflexão

Animador/a: Desde o início, a Igreja sentiu a necessidade de reunir os seus membros para tomar as decisões mais importantes. Nós também fazemos muitas reuniões. Hoje podem ser variadas: presenciais, virtuais, híbridas. A pandemia nos obrigou a ficar em casa, e assim descobrimos outros meios para nos encontrar. Talvez estas novas metodologias de encontros ficarão também depois da pandemia passar. No entanto, não adiantaria encontrar e usar tecnologias novas, se não adotarmos a sinodalidade como “modalidade” de participação, de colaboração, de contribuição, de assumir nossa responsabilidade. Tem muitas pessoas boas que ajudam na Igreja, mas, na prática, não participam. Olham a Igreja “de fora”.

- Podemos partilhar nossas intuições e a nossa visão a fim de crescermos na comunhão e na corresponsabilidade da comunhão, participação, missão.

Após duas ou três partilhas cantaremos: “Agora e tempo de ser Igreja, caminhar juntos, participar”.

- Que sugestões temos para melhorarmos nossa participação na tomada de decisões?
- Que sugestões temos para envolver mais as pessoas na tomada das decisões, com atenção as que participam poucas vezes?
- O que fazer com aquelas que nunca aparecem, mas que se definem “católicos”?
- Acreditamos na presença-força do Divino Espírito Santo nas nossas reuniões?
- Quais poderiam ser os sinais da sua presença animadora nas nossas diferenças, mas unificadora e pacificadora?

6) Fazendo da Palavra oração

Animador/a: Apresentemos ao Senhor as nossa suplicas. Após cada intenção, cantaremos: **Ouve-nos amado Senhor Jesus!**

Leitor/a:

❖ Senhor, que todo o povo cresça na compreensão e na experiência de tua presença amorosa e se torne “Povo de verdadeiros discípulos missionários”, Rezemos ao Senhor.

❖ Senhor, ajuda-nos a nos deixarmos iluminar pelo teu Espírito em nossas decisões pessoais e comunitárias, e assim assumirmos o compromisso com a vida humana e a do planeta, Rezemos ao Senhor.

❖ Senhor, ajuda-nos a sermos mais acolhedores, reconhecendo em cada irmão/ã o rosto de teu Filho. Rezemos ao Senhor.

(Outras preces da comunidade).

7) Sugestão de compromisso com a vida

Animador/a: Motivados por essa Palavra inspiradora, pensemos na nossa vida pessoal e comunitária; somos pessoas que rezam, louvam e confiam em Deus. Mas talvez precisamos crescer na Sinodalidade.

Vamos nos perguntar:

➤ De quais aspectos devo cuidar, na vida pessoal e/ou comunitária a fim de que o Espírito Santo anime melhor minha vida?

➤ Que DOM do Espírito Santo sinto que é mais visível em mim, que posso colocar a serviço da comunidade?

(se alguém quiser, pode partilhar).

8) Oração final e despedida

Animador/a: Senhor, da vida e do amor, conduzi-nos no caminho da esperança e da sinodalidade. Movei-nos pelo dom do vosso Espírito! Fazei-nos discípulos missionários comprometidos com o anúncio e a construção da Boa Notícia. Que possamos levar a alegria do evangelho a todos, sobretudo os afastados e excluídos.

- Rezemos juntos a oração do **Sínodo** (Pag 75).
- Invoquemos também Maria, a mulher que perseverou com os apóstolos no cenáculo, na espera do Espírito, pedindo a sua proteção maternal - **Ave Maria**
- Desça sobre nós Deus de bondade e cheio de amor, a vossa Bênção. Vos que sois Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

Canto: Deus chama a gente (n/24)

10º Círculo Bíblico. Participação 2:
“Todos sujeitos” Texto bíblico: 1 Coríntios 12,12-26

Preparação do ambiente, Além dos costumeiros sinais, podemos colocar uma boneca à qual faltem um ou mais membros ou com um ou mais membros separados do resto do corpo. Isso para lembrar que um corpo “vivo” sente falta quando perde algum membro; diversamente seria um cadáver.

1) Acolhida com saudação, oração inicial e motivação.

Animador/a: Sejam todos/as bem vindos/as. Tenhamos um bom encontro. Para isso, invoquemos as luzes de Deus cantando: **“Nós somos muitos, mas formamos um só corpo, que é o Corpo do Senhor”.** (nº 6)

Animador/a: Irmãos e irmãs, no encontro anterior, começamos a refletir sobre a **“participação”**. Mas, de qual participação estamos falando? Nós todos **“fazemos parte”** de muitas coisas: da humanidade, do povo brasileiro; do povo da Amazônia; de uma família; de algum time ou categorias. Mas, quanto mais se amplia o horizonte ou mais distante é a referência, mais fraca é a nossa consciência de sermos parte daquela realidade. Quando estamos muito tempo afastados, esquecemos que fazemos parte até da nossa família! Ou seja: a **“participação”** é algo que se constrói, se alimenta, se deseja, ou, acabamos indiferentes e afastados. **“Participar”** é se sentir responsáveis, membros vivos daquele organismo, daquela organização.

Com o Batismo, nós fomos inseridos na Igreja pela ação da Trindade, Santa, e começamos a fazer parte do Corpo de Cristo. No entanto, nem todos os batizados se lembram disso ou não pensam que tem algo a ver com o funcionamento do Corpo de Cristo (*como veremos nos próximos encontros*) e da sua missão. Quem assume ser parte mesmo de um corpo **“vivo”** sofre, chora, se alegra, vibra, junto com demais membros. Quem participa, não é expectador/a para ficar olhando os outros **“de fora”**; ele é protagonista, bota as mãos na massa.

2) Proclamação da Palavra:

Animador/a: O apóstolo Paulo para ajudar os coríntios a viver unidos e a superar as divisões, apresenta a conhecida comparação da Comunidade com o corpo humano. Sem a diversidade dos membros, o corpo não poderia realizar todas as suas funções. Por isso, todos os membros são úteis e importantes. Todos contribuem para a saúde e o bem-estar do corpo inteiro. Aclamemos cantando e nos preparando para a escuta. **“Pela Palavra de Deus”. (nº 9)**

Leitor/a: 1 Coríntios, 12,12-26

3) Partilha e ressonância da Palavra

Animador/a: Permanecemos um momento em silêncio para que a Palavra ouvida ecoe na vida de cada um (silêncio).

Vamos partilhar: o que o texto diz para mim? O que diz para nós?

Pode ser que gostemos de participar de grupos “homogêneos” onde todos pensam e falam mais ou menos igual. Desse jeito, porém, corremos o perigo de repetir sempre as mesmas coisas ou querer ouvir só o que gostamos. Nada de questionamentos. Ao contrário, a capacidade de escutar e colaborar com quem tem função ou pensa diferente nos faz crescer no conhecimento, na possibilidade de opções e no exercício da “sinodalidade”. Caminhar juntos significa, também, ajudar quem anda devagar demais, e quem anda apressado à saber esperar os que vêm atrás. Melhor caminhar juntos, acertando o passo de todos e com todos, que correr, ou ficar parados, sozinhos!

- *O que pensamos disso? Qual é a nossa experiência?*
- *Em nossa comunidade, respeitamos a diversidade dos membros e dos vários ministérios? (Não somos peças que possam ser trocadas entre si!)*
- *Sentimos a falta de algum membro quando está ausente? (Se tiver a boneca despedaçada, coloca-la em destaque).*

4) Escutando as orientações dos nossos Pastores:

Leitor 1: No documento da Comissão Teológica Internacional sobre a Sinodalidade no nº22, encontramos: “... O apóstolo Paulo, à luz da reunião eucarística, evoca a imagem da Igreja como Corpo de Cristo, para exprimir tanto a unidade do organismo quanto a diversidade dos

seus membros. Como, de fato, no corpo humano todos os membros são necessários na sua especificidade, assim, na Igreja todos gozam da mesma dignidade em virtude do Batismo (Gl 3,28; 1Cor 12,13) e todos devem dar a sua contribuição para realizar o desígnio da salvação “na medida do dom de Cristo” (Ef 4,7).

Todos, portanto, são corresponsáveis pela vida e pela missão da comunidade e todos são chamados a operar segundo a lei da mútua solidariedade no respeito dos específicos ministérios e carismas, enquanto cada um desses obtém a sua energia do único Senhor (1Cor 15,45).

Leitor 2: *E a CNBB, no documento 105 sobre os Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade, afirma no n° 91:* “ Jesus nos ensina a ser sujeitos de nossa vida. Por palavras e ações, ele foi verdadeiramente sujeito de sua vida e de seu ministério. Ele é modelo para todo cristão, chamado a ser sujeito livre e responsável, capaz de opções, de decisões e de um amor incondicional. Suas atitudes convidam a uma nova maneira de ser, que brota do coração transformado, não da lei. Suas decisões manifestaram os caminhos concretos do amor “até o fim” (Jo 13,1). E é, através dele, “caminho, verdade e vida” (Jo 14,6) que podemos chegar a Deus. No seguimento de Jesus, como seus discípulos, todos somos sujeitos de nossa vida e de nossa missão, conscientes de nossa dignidade, livres de qualquer escravidão e capazes de doar-nos ao serviço do Reino de Deus, da comunhão eclesial e do amor ao próximo. A fé em Jesus Cristo nos insere em sua vida, em seus sentimentos, em sua própria pessoa e em sua missão (Jo 15,1-8; Fl 2,5). A fé cristã nos impulsiona e convoca a ser verdadeiros sujeitos na Igreja e na sociedade.

Leitor 3: *A comissão que elaborou o Documento Preparatório para o Sínodo, no n°14, afirma: “... É na fecunda ligação entre o sensus fidei (a compreensão da fé) do Povo de Deus e a função magisterial dos Pastores que se realiza o consenso unânime de toda a Igreja na mesma fé. Cada processo sinodal, em que os Bispos são chamados a discernir aquilo que o Espírito diz à Igreja, não sozinhos, mas ouvindo o Povo de Deus, que «participa também da função profética de Cristo» (LG,*

n. 12), constitui uma forma evidente daquele «caminhar juntos» que faz crescer a Igreja. São Bento salienta que «muitas vezes o Senhor revela a melhor decisão» a quem não ocupa posições relevantes na comunidade (neste caso, o mais jovem); assim, os Bispos tenham o cuidado de alcançar todos, a fim de que no desenrolar ordenado do caminho sinodal se realize aquilo que o apóstolo Paulo recomenda às comunidades: «Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai tudo; abraçai o que é bom» (1 Ts 5, 19-21).)

5) Partilhando nossa reflexão

Animador/a: Refletimos e partilhamos fraternalmente e, *após duas ou três reflexões, cantaremos: “Onde reina amor, fraterno amor, onde reina amor, Deus aí está”*

Leitor/a:

- O contrário de “ser sujeito” é “ser objeto”, ou seja, alguém que só executa ordens que vem de cima. Talvez seja cômodo fazer isso, mas na Igreja-Comunidade não deveria ser diferente?
- Pensando em tantas das nossas atividades, como acontece a divisão das tarefas? Aprendemos a interagir e nos ajudar? Gostamos de dar ordens, aparecer?
- Ter “liderança” é ser animador/a; é ser a alma que não aparece, mas vivifica e ajuda cada pessoa a reconhecer os seus dons a serem colocados a serviço da Comunidade, para o bem de todos. O que pensamos disso? Quando uma liderança deixa de ser animador/a e se torna mandão/mandona?
- Conseguimos nos escutar uns aos outros? Quais são as pessoas menos ouvidas em nossas Comunidades?

6) Fazendo da Palavra, oração

Animador/a: Vamos transformar as nossas reflexões em oração, agradecendo ao Senhor pela vida fraterna que conseguimos construir e pedindo ajuda para melhorar cada vez mais.

Após cada prece, vamos repetir: **“Somos todos sujeitos, pedras vivas de uma Igreja em construção”.**

Leitor/a:

- Nosso Deus fonte da vida, agradecemos a dádiva do nosso Batismo e pedimos que nos ajude a participar mais da nossa Comunidade, superando nossa vontade de criticar ou reclamar, para sermos solidários e responsáveis na construção do seu Reino.

- Trindade Santa, a melhor comunidade, abri os nossos olhos e o nosso coração, para reconhecermos o valor da presença e da participação de todos na comunidade.

- Trindade Santa, a melhor comunidade, ajudai-nos a saber valorizar não somente os membros que mais aparecem, mas, nos lembremos dos pequenos e sintamos a falta dos membros que se afastaram.

(Outras orações espontâneas)

7) Sugestão de compromisso com a vida.

Animador/a: A reflexão e convite de hoje apontam para o revigoração das nossas comunidades. O que poderíamos fazer para nos animar mais?

Propostas:

- Formar duplas para uma visita às pessoas que participavam da Comunidade e se afastaram, a fim de escutar as motivações e ser presença amorosa e compreensiva.

- Com paciência e carinho, aproximar-se de novas famílias, e/ou de pessoas novas, recém-chegadas, ou que vivem isoladas e propor a participação na comunidade.

8) Oração final e despedida

Animador/a: Agradecidos//as a Deus pelo encontro, de mãos dadas rezemos a oração que Jesus nos ensinou: **Pai Nosso...** Depois cantaremos: “**Deus de nós quer formar um só povo!**” (nº 10)

11º Círculo Bíblico – Participação.3 –

Os organismos de participação – Texto bíblico: 1 Ts 5,12-28

Preparação do ambiente: Além da bíblia. velas, flores, seria interessante colocar alguma carta ou aviso de convocação de algum

Conselho (diocesano, paroquial,) ou de Assembleia eclesial ou de organizações sociais.,

1) Acolhida com saudação, oração inicial e motivação.

Animador/a: Dá as boas-vindas, deseja um bom encontro e convida a cantar: **“Eu sou feliz é na comunidade. Na comunidade eu sou feliz”**

Animador/a: Irmãos e irmãs, já compreendemos que o assunto hoje é comunidade. Para isso olhamos as primeiras, as do início do cristianismo, Não podemos imaginar as primeiras comunidades organizadas da mesma forma que as nossas de hoje; pois passaram-se mais de 2000 anos. As formas de participação, assim como o exercício dos ministérios, (coordenação, leitores, autoridade etc.) mudaram e mudarão ao longo dos tempos e conforme as diferentes culturas. Já refletimos sobre a *comunhão* nas primeiras comunidades; este é “o jeito fundamental de ser Igreja” que somos chamados a reaprender através da proposta da sinodalidade. Os “Sinodos” realizados ao longo da história da Igreja foram instrumentos e experiências de “participação e comunhão”, de uma Igreja- Povo de Deus “participativo” nas decisões dos rumos a serem tomados. Hoje, no âmbito local, nós temos vários organismos de participação, desde os Conselhos “comunitários” até as grandes Assembleias Diocesanas e as do Povo de Deus em nível nacional.

Como toda ferramenta podem ser usados para fazer-nos crescer na corresponsabilidade, na comunhão e na fraternidade, ou podem ser manipulados para disputas e controle de poder. Como tudo na vida, também a “participação” se aprende...participando. Quem assumir o papel de espetador, perde essa possibilidade. Mas os cristãos, as cristãs não foram batizadas/as para serem espectadores, isso é muito pouco para quem é chamado a crescer em Cristo; a crescer na prática da sua fé.

2) Proclamação da Palavra:

Animador/a: Escutaremos como, já o apóstolo Paulo exortava os tessalonicenses a reconhecer os diferentes serviços na comunidade, em função de sustentar os fracos e ser pacientes com todos. O que deve

ser conservado é o vínculo da paz e o exercício do discernimento para guardar o que é bom.

Aclamemos a Palavra que será proclamada: “**Eu vim para escutar!**”

Leitor/a: 1 Tessalonicenses, 5,12-28

3) Partilha e ressonância da Palavra

Animador/a: Permanecemos um momento em silêncio para que a Palavra ouvida ecoe na vida de cada um (silêncio).

Vamos partilhar:

- O que chama a nossa atenção nas exortações e conselhos que Paulo escreve aos Tessalonicenses? Tem alguma orientação que vale também para as nossas comunidades? Qual e por quê?

- Por que é tão difícil tomar decisões juntos? Gostamos de ser “mandados”? Partilhem alguns momentos de atividades realizadas em conjunto, valeu? O que aprendemos?

(Deixar tempo para partilhar)

4) Escutando as orientações dos nossos Pastores:

Animador/a: Hoje, as orientações são da Comissão Teológica Internacional, que elaborou um subsídio sobre A Sinodalidade. Escutemos....

Leitor 1. Nº 80.: Na Igreja particular, são previstos de modo permanente diversos organismos destinados a coadjuvar de várias maneiras o ministério do Bispo na ordinária condução pastoral da Diocese: a Cúria diocesana, o Colégio dos Consultores, o Capítulo dos canônicos e o Conselho para os assuntos econômicos. Por indicação do Concílio Vaticano II, foram instituídos o Conselho Presbiteral e o Conselho de Pastoral Diocesano como âmbitos permanentes de exercício e de promoção da comunhão e da sinodalidade.

Leitor 2. Nº 81. *O conselho presbiteral* é apresentado pelo Concílio Vaticano II como “conselho ou senado de sacerdotes representantes do presbitério”, tendo a finalidade de “ajudar o Bispo no governo da Diocese”. Ele se insere de modo específico no dinamismo sinodal integral da Igreja particular, fazendo-se animar pelo seu espírito e configurando-se segundo seu estilo.

O Conselho Pastoral Diocesano é destinado a oferecer uma contribuição qualificada à pastoral de conjunto promovida pelo Bispo e pelo seu presbitério, tornando-se, em algumas ocasiões, também lugar de decisões sob a específica autoridade do Bispo. Devido à sua natureza, do ritmo de frequência das suas reuniões, do procedimento e dos objetivos do seu encargo, o Conselho Pastoral Diocesano se propõe como a estrutura permanente mais propícia para a atuação da sinodalidade da Igreja particular.

Leitor 3. Nº 82. Em diversas Igrejas particulares, para dar impulso à concretização do Vaticano II, são desenvolvidas também com certa regularidade Assembleias para expressar e promover a comunhão e a corresponsabilidade e para contribuir para o planejamento da Pastoral integrada e para a sua avaliação. Tais Assembleias possuem um significado importante no caminho sinodal da comunidade eclesial como horizonte e preparação ordinária para a realização do Sínodo diocesano.

Leitor 4. Nº 83. A paróquia é a comunidade de fiéis que realiza de forma visível, imediata e cotidiana o mistério da Igreja. Na paróquia, aprende-se a viver como discípulos do Senhor dentro de uma rede de relações fraternas nas quais se experimenta a comunhão na diversidade das vocações e das gerações, dos carismas, dos ministérios e das competências, formando uma comunidade concreta que vive por inteiro a sua missão e o seu serviço, na harmonia da contribuição específica de cada um.

Leitor 5. Nº 84. Nela, são previstas duas estruturas de perfil sinodal: o Conselho Pastoral Paroquial e o Conselho para Assuntos Econômicos, com a participação laical na consulta e no planejamento pastoral. Nesse sentido, faz-se necessário rever a normativa canônica que atualmente apenas sugere a constituição do Conselho Pastoral Paroquial, tornando-a obrigatória, como fez o último Sínodo da Igreja de Roma. A realização de uma efetiva dinâmica sinodal na Igreja particular requer, ademais, que o Conselho Pastoral Diocesano e os Conselhos Pastorais Paroquiais trabalhem de maneira coordenada e sejam oportunamente valorizados;

5) Partilhando nossa reflexão

Animador/a: vamos conversar sobre a nossa realidade. *Após duas ou três reflexões, cantaremos: “Onde reina amor, fraterno amor, onde reina amor, Deus aí está”*

* Que experiência temos dos “organismos de participação” em nossa Comunidade, Paróquia, Diocese? Se participamos de um Movimento, Pastoral, Nova Comunidade, qual experiência temos a respeito da real participação dos membros nas decisões a serem tomadas?

* Seremos meros cumpridores de decisões que outros tomaram, pode ser sinal de obediência e respeito, mas também de autoritarismo por parte das lideranças e/ou de comodismo e indiferença por nossa parte. Quem se sujeita a simplesmente cumprir ordens, delega a outros a sua responsabilidade. O que pensamos disso?

Nem todos gostam de assumir responsabilidade. Fazemos isso na igreja e também na sociedade nos omitindo das nossas responsabilidades (*por exemplo: não votando*).

Quem não participa, tem direito de criticar? Quem não assume responsabilidade, tem direito de reclamar? Isso vale tanto na comunidade eclesial quanto na sociedade. Ou tem alguma diferença?

6) Fazendo da Palavra, oração

Animador/a: Com certeza, é costume rezar no início e no fim das reuniões dos nossos “conselhos”. Às vezes nossas orações visam simplesmente o sucesso das atividades planejadas, a arrecadação de recursos. Vamos apresentar orações que nos ajudem a viver a vida trinitária e a sermos testemunhas de comunhão para podermos evangelizar melhor.

Após cada invocação cantaremos: *“De mão dadas, a caminho, porque juntos somos mais. Pra cantar o novo hino de unidade, amor e paz!”* (CF 2000).

Leitor/a:

- Deus Trindade, comunhão de vida e de missão, agradecemos sua vida em nós e pedimos sua graça para podermos crescer na colaboração, na fraternidade e na corresponsabilidade, rezemos ...

- Deus Trindade, fonte de toda missão, suplicamos a graça para que, trabalhando juntos, saibamos reconhecer o valor da colaboração de todos e de todas, de maneira especial daqueles que menos aparecem. Rezemos...

(Outras intenções...)

7) Sugestão de compromisso com a vida.

Animador/a: A Sinodalidade demanda organização e participação... Sugerimos:

- O compromisso em conhecer os membros do Conselho Comunitários, Paroquiais e da Diocese e ver qual é a efetiva participação e o envolvimento do povo.
- Ao retomar as reuniões dos Conselhos, se, por vários motivos (*inclusive a pandemia*), acabamos protelando, dar atenção as convocações e incentivar os membros ao envolvimento da comunidade.
- Dar um tempo maior para a reflexão sobre a Palavra de Deus, e a oração, para que as nossas reuniões não sejam só “organizar e distribuir tarefas”,

8) Oração final e despedida

Animador/a: Com a oração do “**Pai nosso**”, invoquemos a presença amorosa de Deus a sustentar o nosso compromisso com a comunhão, a participação eclesial e a missão no mundo.

Cantamos com alegria: “**A fé é compromisso**” n° 13

12º Círculo Bíblico – Missão. 1 **Sal da terra, luz do mundo : Mt 5,13-16**

Preparação do ambiente: *Podemos colocar, em pratinhos, numa mesinha, um pouco de sal e noutros algo parecido (farinha de trigo, areia). Uma vela acesa, outras apagadas e outras ainda acesas, mas escondidas debaixo da mesa ou num canto da casa, lugar que depois pode ser procurado pelos participantes.*

1. Acolhida com saudação, oração inicial e motivação.

Animador/a: Dá as boas-vindas, deseja um bom encontro e convida a cantar: **“A nós descei, Divina Luz!”**.

Animador/a: Neste encontro, iniciamos um novo assunto que vai ajudar a entender melhor o que é “sinodalidade”. Depois da “comunhão” e da “participação”, vamos refletir sobre a “missão”. Vamos procurar reconhecer que a missão não é tarefa somente de algumas pessoas que nós chamamos de “missionários/as”. Esses irmãos e irmãs, dispostos a ir para longe e/ou em lugares onde o Evangelho ainda não chegou, são a expressão visível de uma Igreja toda missionária, mas todo/a batizado/a é responsável com sua vida, sua palavra e seu exemplo, pelo anúncio do Evangelho.

3) Proclamação da Palavra

Animador/a: O trecho do Evangelho de Mateus, que vem logo depois das Bem-aventuranças tem dois aspectos fundamentais.

O primeiro é a consciência dos cristãos de serem, no mundo, na sociedade, “sal da terra e luz do mundo”, ou seja, de ter uma “missão” a realizar com toda a humanidade. A luz clareia; o sal dá sabor. Os cristãos são chamados a espalhar a luz e o sabor do Evangelho. Isto é, devem ter consciência de poder “irradiar” a Luz que é Jesus, sua vida, seu exemplo, seu mandamento do amor, seu projeto: o Reinado de Deus.

O segundo é o desafio em entender que existe a possibilidade real de não ser nem luz e nem sal. Isso acontece quando a luz fica escondida e o sal perde o sabor, ou seja, quando os cristãos se calam, perdem o entusiasmo, desistem e assim não cumprem a própria missão.

O v.16 é também decisivo: o eventual brilho dos discípulos de Jesus não tem como finalidade o reconhecimento deles mesmos, mas, sim, que os demais vendo as boas obras deles, **“glorifiquem o Pai que está no céu”**. A Igreja, comunidade dos cristãos, está a serviço do Reino, não de si mesma e do seu próprio sucesso!

Preparemos em ouvir a Palavra com o canto: **“Como são belos os pés do mensageiro” n° 14**

Leitor/a: Proclamação do Evangelho de Mateus, 5, 13-16

3) Partilha e ressonância da Palavra

Animador/a: Permanecemos um momento em silêncio para que a Palavra ouvida ecoe na vida de cada um (*silêncio*).

Vamos partilhar: o que o texto diz para mim? O que diz para nós? Após duas partilhas cantaremos: “**Por tudo dai graças, por tudo dai graças, dai graças por tudo, dai graças**”.

- O que significa para nós sermos sal e luz? Conhecemos e tivemos experiências de situações em que achamos que pessoas foram sal e luz (= deram testemunho de Jesus) e outras nas quais aconteceu o contrário (= se calaram ou promoveram a si mesmas).
- Temos muitas atividades em nossas comunidades. Percebemos quando certas atividades se tornam insossas e sem graça e quando outras “tem e dão gosto”?
- O gosto é ligado ao nosso sucesso ou à realização do projeto de Deus?

4) Escutando as orientações dos nossos Pastores:

Leitor/a 1 - Papa Francisco na Alegria do Evangelho ao n° 49 nos diz: “ Saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! Repito aqui, para toda a Igreja, aquilo que muitas vezes disse aos sacerdotes e aos leigos de Buenos Aires: prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa num emaranhado de obsessões e procedimentos. Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida. Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juízes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá

fora há uma multidão faminta e Jesus repete-nos sem cessar: «Dai-lhes vós mesmos de comer» (Mc 6, 37).

Leitor/a 2- A comissão teológica nos Documento preparatório do Sínodo no n.º 15 afirma: “O sentido do caminho ao qual todos somos chamados consiste, antes de mais nada, em descobrir o rosto e a forma de uma Igreja sinodal, em que “cada um tem algo a aprender”. Povo fiel, Colégio Episcopal, Bispo de Roma: cada um à escuta dos outros; e todos à escuta do Espírito Santo, o “Espírito da verdade” (Jo 14, 17), para conhecer aquilo que Ele “diz às Igrejas” (Ap 2, 7)». [19] O Bispo de Roma, como princípio e fundamento de unidade da Igreja, pede que todos os Bispos e todas as Igrejas particulares, nas quais e a partir das quais existe a Igreja católica una e única (cf. LG, n. 23), entrem com confiança e coragem no caminho da sinodalidade. Neste “caminhar juntos”, peçamos ao Espírito que nos leve a descobrir como a comunhão, que compõe na unidade a variedade dos dons, dos carismas e dos ministérios, tem em vista a missão: uma Igreja sinodal é uma Igreja “em saída”, uma Igreja missionária, «com as portas abertas» (EG, n. 46). Isto inclui a chamada a aprofundar as relações com as outras Igrejas e comunidades cristãs, com as quais estamos unidos mediante o único Batismo. Além disso, a perspectiva de “caminhar juntos” é ainda mais ampla e abrange toda a humanidade, da qual compartilhamos «as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias» (GS, n. 1). Uma Igreja sinodal é um sinal profético sobretudo para uma comunidade de nações incapaz de propor um projeto partilhado, através do qual perseguir o bem de todos: praticar a sinodalidade é, hoje para a Igreja, a maneira mais evidente de ser «sacramento universal da salvação» (LG, n. 48), «sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano» (LG, n. 1)

5) Partilhando nossa reflexão

Animador/a: Sem dúvida Papa Francisco nos lembrou que a Igreja toda tem uma missão a cumprir. A “missão” é de todos os/as batizados/as, não pode ser pensada somente para alguns. Todos somos missionários do Evangelho com a nossa própria vida, lá onde vivemos,

quando nos comprometemos com o Projeto de Deus e testemunhamos a alegria de sermos cristãos. Após duas ou três partilhas cantaremos: “*É missão de todos nós, Deus chama, quero ouvir a sua voz!*”.

- Todos e cada um/uma, podemos ajudar as pessoas a encontrar o Senhor Jesus ou a afastar-se dele. Temos consciência da nossa responsabilidade de batizados/as?

- A missão é pessoal, mas é também comunitária-eclesial (de todos juntos). Quando e como entendemos que a nossa Comunidade vive a missão?

- Retomando as últimas cinco linhas do trecho acima do Documento Preparatório para o Sínodo, acreditamos que praticar a sinodalidade como Igreja seja uma contribuição “profética” em favor de uma humanidade tão polarizada e dividida?

6) Fazendo da Palavra, oração

Animador/a: Podemos lembrar ambientes, lugares ou situações em que acreditamos que precisaria mais coragem e ousadia para testemunhar o Evangelho, especificando o onde e o porquê. Após dois ou três “lugares” cantaremos o canto de envio: *Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor. Cristo também chegou para anunciar, não tenhas medo de evangelizar.*

Leitor/a:

- ❖ Nas nossas famílias ...
- ❖ Nas periferias da nossa cidade ...
- ❖ Junto aos irmãos desempregados...
- ❖ Com as pessoas deprimidas e abandonadas...
- ❖ Na construção de políticas públicas e nos partidos políticos...
- ❖ Junto aos encarcerados/as...

(Outras intenções...)

7) Sugestão de compromisso com a vida.

Animador/a: Propomos uma ação missionária a ser realizada nos próximos Círculos Bíblicos na casa de alguma pessoa que sabemos estar precisando de uma visita e/ou com alguma necessidade (alimento ou algo mais)..

❖ Poderíamos formar uma “equipe missionária” de visita etc. constituída por pessoas de grupos, pastorais e movimentos diferentes, em sinal bonito de “sinodalidade”, expressão missionária da comunidade ou da paróquia e não só de um grupo ou de um movimento.

Oração final e despedida

Animador/a: Agradecidos/as a Deus pelo dom e o desafio da sinodalidade, rezemos a oração do sínodo (pag. 75) ; e com gratidão cantemos: *“É missão de todos nós, Deus chama, quero ouvir...” nº1*

13º Círculo Bíblico: Missão 2.

“Aos pobres é anunciado o Evangelho”. Mateus 11,1-6

Propostas de preparação do Ambiente. Colocar numa mesinha a Bíblia, a vela acesa, uma flor e ao redor sandálias, que vão rumo a Palavra, e outras voltadas para a porta para indicar o sermos uma Igreja em saída,

1) Acolhida com saudação inicial e motivação

Animador/a: Na alegria do encontro, damos-nos as boas-vindas e nos cumprimentamos cantando: **“Que bom que você veio olelé...” nº 17.**

Animador/a: O nosso encontro, hoje, continua com o tema da missão, alicerçada sempre na fidelidade ao Evangelho e concretizada nas respostas aos desafios da realidade. Na alegria do nosso encontro nos preparemos a escutar e partilhar a Palavra de Deus e a dos nossos Pastores, invocando o Espírito Santo.

Todos: Vinde Espírito Santo...

2) Proclamação da Palavra

Animador/a: O evangelista assinala que a missão de Jesus, que nós somos chamados/as a continuar, é feita de anúncios, ensinamentos e sinais de situações que mudam. Abramos nosso coração para acolher

esse anúncio desafiador cantando: **Eu gosto de escutar, tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de amor!**

Leitor/a: Proclamação do Evangelho escrito por **Mateus, 11,1-6**

3) **Partilha e ressonância da Palavra:**

Animador/a: Permanecemos um momento em silêncio para que a Palavra ouvida ecoe na vida de cada um e percebamos quais desafios se apresentam para a vida pessoal, comunitária e o engajamento social. (*Silêncio*).

Animador/a: Neste trecho, Mateus nos apresenta alguns sinais “messiânicos”. Jesus não diz que ele é “o enviado”, mas convida a a ver a realidade e ouvir o que está acontecendo. A cura das doenças apresentadas, visa muito mais que a saúde física. Os curados voltam a ouvir a Palavra, a ver as maravilhas de Deus, a participar da Comunidade sem obstáculos, exclusões e morte. Mas nesse contexto chama a atenção “o anúncio do Evangelho” oferecido aos pobres. O Reino de Deus é dos pobres (Lc 6,20). De fato, entendemos os “pobres” se os compararmos com os “ricos”. Pobres são aqueles que não tem poder, não são valorizados, não contam; são os pequenos, são todos aqueles e aquelas que de alguma forma passam despercebidos. Mas não aos olhos e ao coração de Deus, o Pai, Ele vê os sofrimentos, escuta seu clamor, desce e se curva sobre eles para enxugar suas lágrimas, animar as suas esperanças. (Ex. 3,7-10). Não podemos ter dúvidas: o Reino é dos pequenos, dos “fracos”, dos crucificados da história. Começa e cresce com eles, pois o Emanuel, o Deus conosco, tomou partido do lado deles.

4) **Escutando as orientações dos nossos Pastores:**

Animador/a: No documento de estudo da CNBB, os nossos bispos apontam:

Leitor/a 1: Numero 46. A igreja “em saída” é uma igreja com as portas abertas. Sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem rumo, nem sentido. Muitas vezes é melhor diminuir o ritmo, pôr de parte a ansiedade para olhar nos olhos e escutar, ou renunciar às urgências para acompanhar quem ficou

caído à beira do caminho. Às vezes, é como o pai do filho pródigo, que continua com as portas abertas para, quando este voltar, poder entrar sem dificuldade, e experimentar o abraço.

Leitor/a 2: Número 48. Se a Igreja inteira assume este dinamismo missionário, há de chegar a todos, sem exceção. Mas, a quem deveria privilegiar? Quando se lê o Evangelho, encontramos uma orientação muito clara: não tanto aos amigos e vizinhos ricos, mas sobretudo aos pobres e aos doentes, àqueles que muitas vezes são desprezados e esquecidos, «àqueles que não têm com que te retribuir» (Lc 14, 14). Não devem subsistir dúvidas nem explicações que debilitem esta mensagem claríssima. Hoje e sempre, «os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho», e a evangelização dirigida gratuitamente a eles é sinal do Reino que Jesus veio trazer. Há que afirmar sem rodeios que existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres. Não os deixemos jamais sozinhos!

Leitor/a 3: Número 88. O ideal cristão convidará sempre a superar a suspeita, a desconfiança permanente, o medo de sermos invadidos, as atitudes defensivas que nos impõe o mundo atual. Muitos tentam escapar dos outros fechando-se na sua privacidade confortável ou no círculo reduzido dos mais íntimos, e renunciam ao realismo da dimensão social do Evangelho. Porque, assim como alguns quiseram um Cristo puramente espiritual, sem carne nem cruz, também se pretendem relações interpessoais mediadas apenas por sofisticados aparatos, por ecrãs e sistemas que se podem acender e apagar à vontade. Entretanto o Evangelho convida-nos sempre a abraçar o risco do encontro com o rosto do outro, com a sua presença física que interpela, com o seu sofrimento e suas reivindicações, com a sua alegria contagiosa permanecendo lado a lado. A verdadeira fé no Filho de Deus feito carne é inseparável do dom de si mesmo, da pertença à comunidade, do serviço, da reconciliação com a carne dos outros. Na sua encarnação, o Filho de Deus convidou-nos à revolução da ternura. (*Francisco – A Alegria do Evangelho*).

5) Partilhando nossa reflexão:

Animador/a: Quais os pontos que nos marcaram nestas orientações dos nossos bispos? Vamos partilhar os desafios presentes na sociedade e que o texto aponta para a nossa comunidade. Após duas contribuições, cantaremos: “*O nosso olhar se dirige a Jesus, o nosso olhar se mantém no Senhor!*”

- Nas atividades missionárias da nossa Comunidade, lembramos dos pobres? Quais iniciativas tomamos para estar juntos com eles? Como e em que eles podem ajudar as nossas Comunidades a serem mais cristãs?

- Sinodalidade é também dar voz e vez aos pequenos. Como podemos fazer isso concretamente?

- Qual voz têm os jovens e as mulheres nas decisões das nossas Comunidades? (Documento preparatório 7).

6) Fazendo da Palavra, oração.

Animador/a: Olhando a nossa vida e os desafios presentes na realidade, num momento de silêncio formulemos o nosso compromisso com os excluídos. Selemos esse compromisso com o canto/oração de São Francisco de Assis; “*Senhor fazei-me...*” n^o 18

7) Sugestão de Compromissos com a vida

Animador/a: Quais compromissos nos desafiam **em nível pessoal?** (*Cada pessoa, num momento de silêncio formula o seu*).

- Como **comunidade**, temos alguma sugestão a dar? Podemos pensar algo a ser feito comunitariamente (*partilhar e decidir juntos*).

- **Em nível de compromisso social**, temos alguma sugestão em termo de compromisso a ser assumido a fim de que os pobres possam olhar com mais esperança para o seu futuro? (*Envolvimento e apoio as pastorais sociais, baixo assinados, participação em associações ou sindicatos*).

8) Oração final e de despedida.

Animador/a: Convidamos a rezarmos o **Pai Nosso e a oração do Sínodo** (pg. 75)

❖ Invocamos a bênção de Deus: **Desça sobre todos nós a bênção de Deus, que é amor e bondade: Pai, Filho e Espírito Santo. Amém!**

14º Círculo Bíblico – Missão.3

“Até os confins da terra” Livro dos Atos, 1,6-11

Sugestão para o Ambiente: Arrumar o espaço com uma vela acesa, Bíblia e um cartaz com o tema do Encontro.

1) Acolhida com saudação, oração inicial e motivação.

Animador/a: Neste encontro, veremos que a Palavra de Deus se propagou a partir do mundo judeu para todos os povos; nas palavras da comunidade de Lucas: “a partir de Jerusalém até os confins do mundo”. Esta página é bem conhecida, todo ano lemos no Domingo da Ascensão.

Saudemos e invoquemos a Santíssima Trindade que mora em nós: **Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.**

Na alegria do nosso chamado a sermos missionários/as, testemunhas de Jesus, em casa e até os confins do mundo, dando-nos as mãos, cantemos: **“É missão de todos nós, Deus chama, quero ouvir a sua voz!”**.

2) Proclamação da Palavra de Deus

Animador/a: Lucas fala do grande envio e indica os caminhos da missão. Aclamemos a Palavra que vai ser proclamada: **“ Palavra de Salvação, somente o céu tem pra dar/ Por isso meu coração, se abre para escutar!”**.

Leitor/a 1: Leitura do Livro dos **Atos dos Apóstolos: 1,6-11**

3) Partilha e ressonância da Palavra:

Animador/a: Num momento de silêncio, rememoremos e deixemos nos envolver pela Palavra para descobirmos quais os caminhos que essa Palavra deve percorrer hoje.

Observemos:

“Jerusalém” representa os vizinhos que vivem no mesmo bairro, na mesma cidade. Pensemos até nas nossas famílias. Com eles partilhamos língua, cultura, costumes, religião. Aparentemente poderia ser a missão mais fácil, mas sabemos que não é. A missão, hoje, começa em nossa casa.

“Toda a Judeia” representa ainda aqueles que têm a mesma fé, frequentam a mesma Comunidade. Poderíamos caminhar juntos, mas muitas ideias e opções nos dividem.

“A Samaria”, lembrando a situação do tempo de Jesus, representa os que têm outra religião, frequentam outras denominações religiosas, muitas das quais se identificam como igrejas cristãs. Em que podemos caminhar juntos?

Por fim: “os confins da terra”, representam, evidentemente, os mais afastados seja geograficamente, seja humanamente. No entanto, nem sempre as distâncias nos impedem de caminhar juntos, de partilhar os mesmos sonhos e ideais. Existe uma “comunhão” entre os cristãos e com os homens e as mulheres de boa vontade, que têm fome e sede de justiça, e visam construir a vida, a convivência humana e a paz. O desafio, portanto, não é o tipo de distância, mas a construção conjunta do testemunho verdadeiro e sincero, na pureza do coração. Em qualquer lugar do mundo, quem pratica o bem é um sinal que a semente do Reino está germinando. Sinodalidade é missão para ir ao encontro desses nossos irmãos e irmãs para construirmos juntos a fraternidade, a amizade social e a vida, sobretudo onde essa é diminuída.

4) Escutando as orientações dos nossos Pastores:

Animador/a: *A Comissão Teológica Internacional no documento sobre a Sinodalidade*, assim escreve a respeito do reconhecimento do valor e o respeito da relação com as outras religiões:

Leitor/a 1: Número 277. A Igreja valoriza a ação de Deus nas outras religiões e «nada rejeita do que, nessas religiões, existe de verdadeiro e santo. Olha com sincero respeito esses modos de agir e viver, esses preceitos e doutrinas que (...) refletem não raramente um raiço da verdade que ilumina todos os homens». Todavia, como cristãos, não

podemos esconder que, «se a música do Evangelho parar de vibrar nas nossas entranhas, perderemos a alegria que brota da compaixão, a ternura que nasce da confiança, a capacidade da reconciliação que encontra a sua fonte no fato de nos sabermos sempre perdoados-enviados. Se a música do Evangelho cessar de repercutir nas nossas casas, nas nossas praças, nos postos de trabalho, na política e na economia, teremos extinguido a melodia que nos desafiava a lutar pela dignidade de todo o homem e mulher». Outros bebem doutras fontes. Para nós, este manancial de dignidade humana e fraternidade está no Evangelho de Jesus Cristo. Dele brota, «para o pensamento cristão e para a ação da Igreja, o primado reservado à relação, ao encontro com o mistério sagrado do outro, à comunhão universal com a humanidade inteira, como vocação de todos». (*Francisco – Fratelli Tutti*).

Leitor|a 2: Número 115. O Vaticano II ensina que a Igreja Católica, na qual subsiste a Igreja una e universal de Cristo, reconhece-se unida por muitas razões a todos aqueles que são batizados e que “o Espírito de Cristo não recusa de se servir delas (as diversas Igrejas e Comunidades eclesiais) como meios de salvação, cuja eficácia deriva da mesma plenitude de graça e de verdade que foi confiada à Igreja Católica”. Daí resulta o empenho dos fiéis católicos para caminhar juntos com os outros cristãos em direção à plena e visível unidade na presença do Senhor Crucificado e Ressuscitado: o único capaz de sanar as feridas infligidas ao seu Corpo ao longo da história e de reconciliar com o dom do Espírito as diferenças segundo a verdade no amor.

O empenho ecumênico descreve um caminho que envolve todo o povo de Deus e requer a conversão do coração e a recíproca abertura para destruir os muros de desconfiança que há séculos separam entre si os cristãos, para descobrir, compartilhar e alegrar com as muitas riquezas que nos unem como dons do único Senhor em virtude do único Batismo: da oração à escuta da palavra e à experiência do recíproco amor em Cristo, do testemunho do Evangelho ao serviço dos pobres e marginalizados, do empenho para uma vida social justa e solidária que visa a paz e o bem comum.

Leitor/a 3: Número 119. A vida sinodal da Igreja se oferece, em particular, como Diaconia na promoção de uma vida social, econômica e política dos povos sob o signo da justiça, da solidariedade e da paz. “Deus em Cristo, não redime somente a pessoa tomada individualmente, mas também as relações sociais entre os homens”. A prática do diálogo e a busca de soluções compartilhadas e eficazes em que a pessoa se empenha para construir a paz e a justiça são uma absoluta prioridade em uma situação de crise estrutural dos procedimentos da participação democrática e de desconfiança nos seus princípios e valores inspiradores, com o perigo de desvios autoritários e tecnocráticos. Nesse contexto, é empenho prioritário e critério de toda ação social do povo de Deus o imperativo de escutar o grito dos pobres e aquele da terra, recordando com urgência, na determinação das escolhas e dos projetos da sociedade, o lugar e o papel privilegiado dos pobres, a destinação universal dos bens, o primado da solidariedade e o cuidado da casa comum.

5) Partilhando nossa reflexão:

Animador/a: Depois da riqueza das orientações recebidas, vamos conversando a respeito das relações que a missão e a sinodalidade nos oferecem. (*Após três reflexões cantaremos: “No grito que vem do teu povo, te escuto de novo, chamado por mim”.*)

❖ Temos alguma experiência de atividades em favor da vida com pessoas de outras Igrejas ou com grupos que não tem ligação com nenhuma Igreja?

- Quais atividades podemos desenvolver com quem não acredita ou não segue nenhuma religião, mas luta pela justiça social e a fraternidade humana?

- Deixamos de colaborar com pessoas e grupos fora da Igreja, por medo de sermos “manipulados/instrumentalizados” por eles?

- Podemos dizer que a caridade e a solidariedade da nossa comunidade têm um alcance “mundial”?

- Já refletimos sobre as questões dos povos indígenas, dos migrantes, das guerras, dos jovens, das facções que morrem e matam,

dos jovens presos, do feminicídio, dos preconceitos raciais e de gênero? Vemos esses desafios como campos de Missão?

6) Fazendo da Palavra, oração.

Animador/a: O Reino de Deus se constrói através do testemunho cotidiano dos que se deixam guiar pelo Espírito, e se comprometem com a construção da vida; tudo o mais fica por conta do Pai. Na sua ascensão, “coberto por uma nuvem”, Jesus ingressa no mundo de Deus, e nós somos chamados e capacitados, pela ação do seu Espírito a continuar a caminhada, cumprindo a missão iniciada por Ele.

Acendamos uma vela, juntos com as mãos estendidas na sua direção cantemos:

“Agora é tempo de ser igreja, caminhar juntos, participar.

**Somos povo em missão, já é tempo de partir
é o Senhor que nos envia em seu nome a servir”.**

Animador/a: Rezemos a oração do Sínodo. Pag. 75

7) Sugestão de Compromissos com a vida

Animador/a: Como compromisso assumimos rezar cada dia uma oração para o nosso despertar missionário. Que saibamos fazer da nossa vida a missão que Deus nos aponta, com atenção aos desafios da realidade. Na próxima semana, partilharemos a alegria da nossa experiência missionária e dos desafios que a realidade nos apresenta.

8) Oração final e de despedida.

Animador/a: Como Corpo de Cristo, dando-nos as mãos, rezemos como Jesus nos ensinou: **Pai Nosso...**

Invoquemos as bênçãos de Deus: **Desça sobre nós a Vossa bênção, Deus bondoso, amoroso e compassivo. Vós que sois Pai, Filho e Espírito Santo. Amém**

Nos despedimos cantando: **“ É missão de todos nós,
Deus chama, quero ouvir a sua voz!”**

15º Círculo Bíblico: Os atores em jogo –

Texto bíblico: Lucas, 5,1-11

Sugestão para o Ambiente: Arrumar o espaço com uma vela acesa, uma Bíblia e objetos que simbolizem as ferramentas de trabalho de cada participante do encontro.

1) Acolhida com saudação, oração inicial e motivação.

Animador/a: Na alegria do nosso encontro, nos acolhemos reciprocamente saudando-nos. Saudamos e acolhemos a presença da Santíssima Trindade: **Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.** Neste encontro, somos chamados/as a descobirmos e a fazer a experiência da comunidade que Lucas nos apresenta, constituída por *Jesus, a multidão e os apóstolos*. Com este encerraremos o ciclo de Círculos Bíblicos sobre sinodalidade.

Cantemos com alegria: **“Onde há amor e caridade, Deus aí está!”**

2) Proclamação da Palavra de Deus

Animador/a: Neste encontro, somos convidados a refletir sobre o chamado que Jesus faz aos discípulos e a missão que lhes confia.

O Mestre que ordena “lançar as redes” é o mesmo que se apresentou unguído pelo Espírito do Senhor e enviado à anunciar a boa notícia aos pobres e proclamar o ano da Graça do Senhor.

É necessário ir ao encontro da humanidade em todos os lugares. Com abertura de coração, cantemos:

“Pela Palavra de Deus, saberemos por onde andar.

Ela é luz e verdade, precisamos acreditar.

Cristo me chama, Ele é pastor. sabe meu nome:

Fala, Senhor”.

Leitor/a 1: Proclamação do Evangelho de Lucas: 5,1-11

3) Partilha e ressonância da Palavra:

Animador/a: Façamos um momento de silêncio para deixar que essas palavras penetrem em nosso coração e nos tornem capazes de descobrir hoje os desafios da nossa missão.

Podemos observar:

À multidão, Jesus ensina:

Depois chama os apóstolos e os convida a se tornem “pescadores de homens”, e estes deixaram tudo e o seguiram.

Entendemos que na obra da evangelização somos chamados a missões diferentes. Algo, porém, vale para todos: a confiança na única palavra de Jesus. Por causa dessa palavra, Pedro lançou as redes e pescou o que nem imaginava.

E nós? Estamos dispostos a arriscar confiando na palavra de Jesus?

Hoje, através de papa Francisco, nos convida ao caminho da Sinodalidade. Este, para ser fecundo pede confiança, decisão, compromisso. Os frutos virão, mas, nem sempre nós os veremos.

O Documento preparatório dedica cinco números (de 17 a 21) à realidade de: “Jesus, a multidão, os apóstolos”.

Neste Círculo Bíblico vamos refletir sobre isso. Notemos que além dos três, há mais um ator: o antagonista, que procura dividir. O caminho da Sinodalidade nunca será fácil. Ele tem um objetivo maravilhoso.

Leitor/a1: Diz o Documento preparatório no n°32: *“Recordamos que o objetivo não consiste em produzir documentos, mas em «fazer germinar sonhos, suscitar profecias e visões, fazer florescer a esperança, estimular confiança, cuidar das feridas, entrelaçar relações, ressuscitar a aurora de esperança, aprender uns dos outros e criar um imaginário positivo que ilumine as mentes, aqueça os corações, restitua força às mãos».*

4) **Escutando as orientações dos nossos Pastores:**

Animador/a: Ouçamos com atenção o que o Documento preparatório, aponta.

Leitor/a 1: Número 17. Na sua estrutura fundamental, uma cena original aparece como a constante do modo como Jesus se revela ao longo de todo o Evangelho, anunciando o advento do Reino de Deus. Os atores em jogo são essencialmente três (mais um). Naturalmente, o primeiro é Jesus, o protagonista absoluto que toma a iniciativa, semeando as palavras e os sinais da vinda do Reino, sem «preferência de pessoas» (cf. At 10, 34). De várias maneiras, Jesus presta especial atenção aos “separados” de Deus e aos “abandonados” pela comunidade (na linguagem evangélica, os pecadores e os pobres).

Com as suas palavras e as suas ações, oferece a libertação do mal e a conversão à esperança, em nome de Deus Pai e na força do Espírito Santo. Não obstante a diversidade das chamadas e das respostas de acolhimento do Senhor, a característica comum é que a fé emerge sempre como valorização da pessoa: a sua súplica é ouvida, à sua dificuldade presta-se ajuda, a sua disponibilidade é apreciada, a sua dignidade é confirmada pelo olhar de Deus e restituída ao reconhecimento da comunidade.

Leitor\|a 2: Número 18. Com efeito, a ação de evangelização e a mensagem de salvação não seriam compreensíveis sem a abertura constante de Jesus ao interlocutor mais vasto possível, que os Evangelhos indicam como a multidão, ou seja, o conjunto de pessoas que o seguem ao longo do caminho, e às vezes até o perseguem, na esperança de um sinal e de uma palavra de salvação: eis o segundo ator da cena da Revelação. O anúncio evangélico não se dirige unicamente a poucos iluminados ou escolhidos. O interlocutor de Jesus é “o povo” da vida comum, o “qualquer um” da condição humana, que Ele coloca diretamente em contato com o dom de Deus e a chamada à salvação. De um modo que surpreende e às vezes escandaliza as testemunhas, Jesus aceita como interlocutores todos aqueles que sobressaem da multidão: ouve a lamentação apaixonada da mulher cananea (cf. Mt 15, 21-28), que não pode aceitar ser excluída da bênção que Ele traz; abandona-se ao diálogo com a Samaritana (cf. Jo 4, 1-42), não obstante a sua condição de mulher social e religiosamente comprometida; solicita o ato de fé livre e reconhecido do cego de nascença (cf. Jo 9), que a religião oficial tinha descartado como alheio ao perímetro da graça.

Leitor\|a 3: Número 19. Alguns seguem Jesus mais explicitamente, experimentando a fidelidade do discipulado, ao passo que outros são convidados a regressar à sua vida quotidiana: no entanto, todos dão testemunho da força da fé que os salvou (cf. Mt 15, 28). Entre aqueles que seguem Jesus, destaca-se nitidamente a figura dos apóstolos, aos quais Ele próprio chama desde o início, destinando-os à mediação autorizada da relação da multidão com a Revelação e com o advento

do Reino de Deus. A entrada em cena deste terceiro ator não se verifica graças a uma cura ou conversão, mas coincide com o chamamento de Jesus. A eleição dos apóstolos não é o privilégio de uma posição exclusiva de poder e de separação, mas sim a graça de um ministério inclusivo de bênção e de comunhão. Graças ao dom do Espírito do Senhor ressuscitado, eles devem salvaguardar o lugar de Jesus, sem o substituir: não para colocar filtros à sua presença, mas para facilitar o seu encontro.

Leitor\|a 4: Número 20. Jesus, a multidão na sua variedade, os apóstolos: eis a imagem e o mistério a contemplar e aprofundar continuamente, a fim de que a Igreja se torne cada vez mais aquilo que é. Nenhum dos três atores pode abandonar a cena. Se Jesus não estiver presente e outra pessoa ocupar o seu lugar, a Igreja tornar-se-á um contrato entre os apóstolos e a multidão, cujo diálogo acabará por seguir o enredo do jogo político. Sem os apóstolos, autorizados por Jesus e instruídos pelo Espírito, a relação com a verdade evangélica interrompe-se e a multidão permanece exposta a um mito ou a uma ideologia a respeito de Jesus, quer o aceite quer o rejeite. Sem a multidão, a relação dos apóstolos com Jesus corrompe-se numa forma sectária e autorreferencial de religião, e a evangelização perde a sua luz, que provém da revelação de si que Deus dirige a quem quer que seja, diretamente, oferecendo-lhe a sua salvação.

Leitor\|a 5: Número 21. Além disso, há o ator “extra”, o antagonista, que traz à cena a separação diabólica dos outros três. Diante da perspectiva inquietadora da cruz, há discípulos que vão embora e multidões que mudam de humor. A ameaça que divide e, por conseguinte, impede um caminho comum, manifesta-se indiferentemente sob as formas do rigor religioso, da injunção moral, que se revela mais exigente que a de Jesus, e da sedução de uma sabedoria política mundana, que se julga mais eficaz que um discernimento dos espíritos. Para evitar os enganos do “quarto ator”, é necessária uma conversão contínua. A este propósito, é emblemático o episódio do centurião Cornélio (cf. At 10), precedente ao “concílio” de Jerusalém (cf. At 15), que constitui um ponto de referência crucial para

uma Igreja sinodal. Uma dupla dinâmica de conversão: Pedro e Cornélio (At 10)

5) *Partilhando nossas reflexões*

Animador/a: Vamos continuar conversando:

- **Jesus, a multidão, os apóstolos.** Nenhum dos três pode faltar. O que pensamos da explicação dada no n.20? “O antagonista” ganha facilmente, quando nos coloca uns contra os outros. Não precisa pensar imediatamente em alguém de fora. Basta reconhecer quanto as nossas ambições, o nosso individualismo, as invejas e as fofocas atrapalham a vida das nossas Comunidades. Qual é a nossa experiência?
- Chegando ao final desta Cartilha de Círculos Bíblicos, em que ela nos ajudou a entender a Sinodalidade e a desejar que assim “funcione” a nossa Comunidade?
- Temos algumas propostas práticas para “caminhar mais juntos”? (*Alguém anote para não esquecer!*)

6) **Fazendo da Palavra, oração.**

Animador/a: Depois de ouvirmos e refletirmos sobre a palavra de Deus e as contribuições do documento preparatório do sínodo, podemos fazer nossos agradecimentos, louvores e/ou pedidos a Deus. Após três orações, podemos cantar:

“Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor!

Pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor,

Pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor: eis-me aqui Senhor”.

Leitor/a: Nosso Deus, Trindade Santa, fonte de toda relação, agradecemos o desafio proposto a nossa Igreja sobre a sinodalidade; ajudai-nos a sermos fieis ao convite de Jesus.

- Nosso Deus, Trindade Santa, geradora de vida e de harmonia, agradecemos e louvamos sua presença no mundo e solicitamos sua ajuda para cumprirmos com seu projeto de vida para todos...
- Nosso Deus, Trindade Santa, voltada para a salvação da humanidade ferida, ajudai-nos no compromisso com quem vive às margens e na exclusão. Que saibamos fazer do nosso planeta uma casa acolhedora e de possibilidade de vida para todos...

*“Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor!
Pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor,
Pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor: eis-me aqui Senhor”.*
(Outras intenções)

7) **Sugestão de Compromissos com a vida**

Animador/a: Qual compromisso podemos assumir para sermos fiéis ao convite de Jesus e à missão que Ele nos confiou com atenção às multidões? (**em nível pessoal, familiar e comunitário**), Temos alguma sugestão? (*Podemos partilhar e decidir juntos*).

8) **Oração final e de despedida.**

Animador/a: Como Corpo de Cristo, dando-nos as mãos rezemos como Jesus nos ensinou: **Pai Nosso e a oração do Sínodo**. Invoquemos as bênçãos de Deus: **Desça sobre nós a Vossa bênção, Deus bondoso, amoroso e compassivo. Vós que sois Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.**

Cantando nos despedimos: “**É missão de todos nós...**” N° 16

ORAÇÃO

Aqui estamos, diante de vós, Espírito Santo!

Estamos todos, reunidos em vosso Nome.

Vinde, a nós, assisti-nos

descei aos nossos corações.

Ensinai-nos o que devemos fazer,

mostrai-nos o caminho a seguir todos juntos.

Não o permitais que a justiça seja lesada por

nós, pecadores.

Que a ignorância nos desvie do caminho, nem as simpatias

humanas nos tornem parciais e nunca

Nos separemos da verdade.

Nós vo-lo pedimos, a Vós que, sempre e em toda parte, agis em comunhão com o Pai e o Filho pelos séculos dos séculos. Amem

CANTOS:

1) **JUNTOS COMO IRMÃOS** *Letra e Música: Pe. José Weber*
Juntos como irmãos, membros da Igreja, /
vamos caminhando, vamos caminhando, /
juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.

1 – Somos povo que caminha / num deserto como outrora, lado a lado, sempre unidos / para a terra prometida.

2 – Na unidade caminhemos, / foi Jesus quem nos uniu, nosso Deus hoje louvemos, / seu amor nos reuniu.

3 – A Igreja está em marcha: / a um mundo novo vamos nós onde reinará a paz, / onde reinará o amor.

2) É TEMPO DE SER IGREJA.

Agora é tempo de ser igreja, Caminhar juntos, participar! (2)

Somos povo escolhido, E na frente assinalados

Com o nome do Senhor, Que caminha ao nosso lado

Somos povo em missão, Já é tempo de partir

É o senhor quem nos envia, Em seu nome a servir

Somos povo, esperança, Vamos juntos planejar

Ser igreja a serviço, E a fé testemunhar

Somos povo a caminho, Construindo em mutirão

Nova terra, novo reino, De fraterna comunhão.

3) CREIO, SENHOR (Músicas Católicas)

Creio, senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, pai onipotente,
criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso irmão,
verdadeiramente homem-deus.

3. Creio também no Espírito de amor,
grande dom que a igreja recebeu.

4) PELA PALAVRA DE DEUS - *Ministério Católico Nova Geração*

Pela Palavra de Deus Sabemos por onde andar

Ela é luz e verdade, Precisamos acreditar

Cristo me chama, Ele é Pastor
Sabe meu nome, fala, Senhor!

5) DEUS TE ABENÇOE, DEUS TE PROTEJA

Deus te abençoe, Deus te proteja,
Deus te dê a paz, Deus te dê a paz.

6) NÓS SOMOS MUITOS - Letra e Música: Pe. José Weber

**Nós somos muitos, mas formamos um só corpo,
que é o corpo do Senhor, a sua Igreja,
pois, todos nós participamos do mesmo pão da unidade,
que é o corpo do Senhor, a comunhão.**

1. O pão que, reunidos, nós partimos
é a participação do Corpo do Senhor.
2. O cálice por nós abençoado
é a nossa comunhão no Sangue do Senhor.
3. À ordem do Senhor obedecendo,
celebramos a memória da nossa redenção.
4. Da Ceia do Senhor participando,
pelo Espírito seremos unidos num só corpo.
5. Seu Corpo e seu Sangue comungando,
sua morte anunciamos, até que Ele venha.

7) EU CREIO NUM MUNDO NOVO (Músicas Católicas)

Eu creio num mundo novo Pois Cristo ressuscitou

Eu vejo sua luz no povo Por isso alegre estou

Em toda pequena oferta, Na força da união

No pobre que se liberta, Eu vejo ressurreição.

Na mão que foi estendida, No dom da libertação

Nascendo uma nova vida, Eu vejo ressurreição.

Nas flores oferecidas e Quando se dá perdão

Nas dores compadecidas, Eu vejo ressurreição.

Nos homens que estão unidos, Com outros partindo o pão

Nos fracos fortalecidos. Eu vejo ressurreição.

Na fé dos que estão sofrendo. No riso do meu irmão

Na hora em que está morrendo, Eu vejo ressurreição.

8) A CERTEZA QUE VIVE EM MIM (Músicas Católicas)

**A certeza que vive em mim, É que um dia verei a Deus
Contemplá-lo com os olhos meus, É a felicidade sem fim**

O sentido de todo viver, Eu encontro na fé e no amor

Cada passo que eu der, Será buscando o meu Senhor

Peregrinos nós somos aqui, Construindo morada no céu

Quando Deus chamar a si, Quem foi na terra amigo seu.

9) PELA PALAVRA DE DEUS- Ministério Católico Nova Geração

Pela Palavra de Deus, Saberemos por onde andar

Ela é luz e verdade, Precisamos acreditar.

Cristo me chama, Ele é Pastor,

Sabe meu nome, fala, Senhor!

11) “EU SOU FELIZ É NA COMUNIDADE.

“Eu sou feliz é na comunidade.

Na comunidade eu sou feliz”! (bis).

A nossa comunidade se reúne todo dia,

e nossa comunidade se transforma em alegria.

Nós cantamos um bendito, depois de um belo sinal;

uma lê o evangelho e todos vamos comentar.

12) EU VIM PARA ESCUTAR Padre Zezinho

Eu vim para escutar

Tua palavra, Tua palavra, Tua palavra de amor

Eu gosto de escutar...

Eu quero entender melhor...

O mundo ainda vai viver...

13) A FÉ É COMPROMISSO

A fé é compromisso que é preciso repartir

em terras bem distantes ou em nosso próprio lar.

Nós somos missionários; eis a nossa vocação.

Jesus convida todos, aí de mim se eu me calar.

***Nesta mesa, ó Senhor, apresentamos
pão e vinho dons da terra e do trabalho.***

*Pela Igreja missionária vos louvamos,
vede a messe que precisa de operários.*

Há muitos consagrados anunciando sem temer
e tantos perseguidos dando a vida pela fé.
Mas quem faz de sua vida um sinal de comunhão,
também dá testemunho, nos convida à conversão.

14) “A NÓS DESCEI, DIVINA LUZ”

A nós descei, Divina Luz (bis).

Em nossas almas acendei o amor o amor do Senhor (bis)

Vós sois a alma da Igreja; vós sois a vida, sois o amor.

Vós sois a graça benfazeja, que nos irmana no Senhor.

Divino Espírito ajudai-nos; os corações vinde inflamar.

O vosso povo vos implora; sois Deus que vem nos amparar.

15) COMO SÃO BELOS (Padre Zezinho)

Como são belos os pés do mensageiro, Que anuncia a paz
Como são belos os pés do mensageiro, Que anuncia o Senhor
Ele vive, ele reina, Ele é Deus e Senhor
O meu senhor chegou com toda a glória
e Vivo, eu sei, ele está,
Bem junto a nós seu corpo santo a nos tocar,
e vivo eu sei Ele está!

Ele vive, ele reina , Ele é Deus e Senhor

Ele vive, ele reina, Ele é Deus e Senhor

16) MISSÃO DE TODOS NÓS (Zé Vicente)

O Deus que me criou me quis, me consagrou
Para anunciar o seu amor
Eu sou como a chuva em terra seca
Pra saciar, fazer brotar, Eu vivo para amar e pra servir!
É missão de todos nós
Deus chama, eu quero ouvir a sua voz!
O Deus que me criou me quis, me consagrou
Para anunciar o seu amor

Eu sou como a flor por sobre o muro
Eu tenho mel, sabor do céu, Eu vivo pra amar e pra servir
É missão de todos nós
Deus chama, eu quero a sua voz!

17) QUE BOM QUE VOCÊ VEIO

Que bom que você veio olelê, Que bom que você chegou olalá
Esse nosso encontro mais alegre, mais bonito
Agora vai ficar.

Venha de onde vier / chegue de onde chegar
Não importa o lugar/ o importante é que bem vindo
Aqui você sempre será.

Esse nosso encontro / é pro povo de deus
Então venha pra cá, o importante meu amigo
É você participar.

18) ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS (Fagner)

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz
Onde houver ódio, que eu leve o amor
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão
Onde houver discórdia, que eu leve união
Onde houver dúvida, que eu leve a fé
Onde houver erro, que eu leve a verdade
Onde houver desespero, que eu leve a esperança
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria
Onde houver trevas, que eu leve a luz
Ó mestre, fazei que eu procure mais
consolar que ser consolado
Compreender que ser compreendido
Amar que ser amado
Pois é dando que se recebe
É perdoadando que se é perdoado
E é morrendo que se vive
Para a vida eterna.

19) DEIXA A LUZ DO CÉU ENTRAR (Músicas Católicas)

Tu anseias, eu bem sei, por salvação
Tens desejo de banir a escuridão
Abre, pois, de par em par, teu coração
E deixa a luz do céu entrar

Deixa a luz do céu entrar (Deixa a luz céu entrar)

Deixa a luz do céu entrar (Deixa a luz céu entrar)

Abre bem as portas do teu coração

E deixa a luz do céu entrar

Cristo, a luz do céu, em ti quer habitar
Para as trevas do pecado dissipar
Teu caminho e coração iluminar
E deixa a luz do céu entrar

Que alegria andar ao brilho dessa luz

Vida eterna e paz no coração produz

Oh! Aceita agora o salvador Jesus

E deixa a luz do céu entrar

20) PELO BATISMO RECEBI UMA MISSÃO

Pelo batismo recebi uma missão/
Vou trabalhar para o Reino do Senhor/
Vou anunciar o Evangelho para os povos/
Vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor/
Vou anunciar a Boa Nova de Jesus:/
Como profeta recebi esta missão./
Onde eu for serei fermento, sal e luz,/
levando a todos a mensagem de cristão.

21) OS CRISTÃOS TINHAM TUDO EM COMUM

Os cristãos tinham tudo em comum/

Dividiam seus bens com alegria/

Deus espera que os dons de cada um,/

se repartam com o amor no dia a dia (bis)

1. Deus criou este mundo para todos,
quem tem mais é chamado a repartir,
com os outros o pão, a instrução

- e o progresso, fazer o irmão sorrir
2. Mas acima de alguém que tem riqueza,
está o homem que cresce ao seu valor,
e liberto caminha pra Deus
repartindo com todos, o amor.
3. No desejo de sempre repartirmos
nossos bens, elevemos nossa voz,
Ao trazer pão e vinho para o altar
em quem Deus vai se dar a todos nós.

22) COMUNGAR É TORNAR VIVA A ALIANÇA

Comungar é tornar viva a aliança/ Em Jesus,

Razão de nossa esperança. (Bis)

Ao redor do pão repartido./ e do vinho da alegria,
o futuro se anuncia de vez./

Na união viva da gente/ nosso Deus se faz presente.

E a terra de repente/ se torna céu.

Comunhão sempre refeita/ com o planeta em que nascemos,
esta terra onde vivemos, aqui.

É tornar-se irmão da água, da flor do fruto que acalma
a fome que não permite/ o irmão sorrir

É viver lembrando sempre dos companheiros ausentes,
dos que hoje são sementes/ do chão.

É olhar-se frente-a-frente/ sem ódio, nem falsamente,
é afirmar sinceramente:/ "Sou teu irmão!"

23) Ó TRINDADE, VOS LOUVAMOS,

Ó Trindade, vos louvamos,

vos louvamos pela vossa comunhão!

Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação.

1. Contra toda tentação da ganância e do poder,
nossas bocas gritem juntas, a palavra do viver! A palavra do viver!

2. Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai,
recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai!"

"Ide ao mundo e o transformai!"

24) MOMENTO NOVO

Deus chama a gente pra um momento novo
De caminhar junto com o Seu povo
É hora de transformar o que não dá mais
Sozinho, isolado, ninguém é capaz

Por isso vem entra na roda com a gente também

Você é muito importante

Não é possível crer que tudo é fácil
Há muita força que produz a morte
Gerando dor, tristeza e desolação
É necessário unir o cordão

A força que hoje faz brotar a vida
Habita em nós pela sua graça
É ele quem nos convida pra trabalhar
O amor repartir e as forças juntar.